

ANO XIII  
1955  
4504  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
4.ª feira  
20  
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular».

## A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

### MAIS DE 350 VIATURAS INCLUINDO CARROS DE COMBATE PARTICIPAM NO DESFILE DE UNIDADES MOTORIZADAS DO EXÉRCITO

Uma das mais impressionantes manifestações a que assistirá, à sua chegada a Lisboa, o Presidente Café Filho será, sem dúvida, o desfile de modernas unidades motorizadas do nosso Exército, no qual tomam parte mais de 350 viaturas, incluindo pesados tractores da Artilharia e carros de combate dos novos esquadrões de reconhecimento da Cavalaria.

A concentração dessas forças far-se-á, na manhã de sexta-feira, ao longo da Avenida 24 de Julho, com testa no Oásis do Sodrê, para desfilar, depois, pela Avenida da Ri-

beira das Naus, Rua Sul do Terreiro do Paço (frente à tribuna presidencial) e Avenida Infante D. Henrique. Uma companhia de Polícia Militar, de Lanceiros 2; um regimento de Artilharia Ligeira, de Artilharia (Continua na 16.ª pag.)



A moderna artilharia automatizada, desfilando, esta manhã, em Pedrouços

## A CONFERÊNCIA DE VIENA talvez se realize antes das eleições britânicas

MOSCOW, 20 — Segundo se creê nos meios diplomáticos de Moscovo, a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, proposta pela Rússia, para tratar do caso do tratado austríaco, poder-se-ia realizar em Viena, pouco antes das eleições britânicas, isto é, antes de 26 de Maio. Se bem que se deva acolher esta eventualidade com a maior reserva, os mesmos meios perguntam se essa mesma conferência não deveria ser precedida de uma reunião de Embaixadores em Viena. — (F. P.)

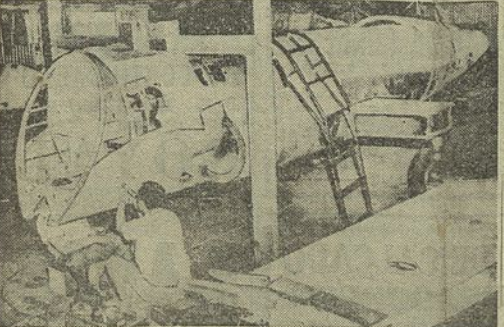
## OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 23

### UM HOMEM TÍMIDO FEZ DA «BOEING AIRPLANE» O MAIOR NEGÓCIO DOS ESTADOS-UNIDOS

POR GÉRARD FRESTE

A grande fábrica de aviões «Boeing Airplane» pode orgulhar-se de ter construído, desde 1916, 22.500 aviões de 200 modelos diferentes. E a guerra trouxe-lhe um número de enco-

merdas quase desconhecido na história. A «fortaleza voadora» fora aperfeiçoada. Johnson, chamado de urgência, retomara a sua actividade, à cabeça da Companhia. As estatísticas, que engrasam os «dossiers» da fábrica de Seattle, lembram que as «fortalezas» da «Boeing», constituindo 17% da frota aérea dos Estados Unidos, lançaram 46% das bombas americanas sobre a Europa, abateram 67% dos aviões inimigos, deitaram 96% das bombas caídas no Japão e sobre os campos de batalha do Pacífico. As «fortalezas» não tinham rivais quanto a resistência e permanência (Continua na 11.ª pag.)



Um cidadão americano resolveu construir ele próprio um avião a reacção, para seu uso pessoal — e, se bem o pensou, me hor o fez... Primeiro, foi comprando peças soltas de aeronáutica militar, que lhe cedeu partes danificadas de aviões «F-33». Depois, pacientemente, arranjou-as e juntou-as — até ficar com um avião completo. Ao fim e ao cabo, o sr. John Mac Arthur (assim se chama o cidadão, que é director de uma Companhia de Seguros de Chicago) declarou que o aparelho lhe custara cinco vezes mais caro que um novo... Nas gravuras, vê-se o sr. Mac Arthur trabalhando na construção do avião e já a tripulá-lo

## CARTA DE NOVA IORQUE DA BOMBA DE HIDROGÉNIO CRIA UM PODER ABSOLUTO SEM POSSIBILIDADE DE USO

É evidente que o balanço do terror não sofreria alterações se os russos concordassem com os americanos em dar à paz um valor cada vez mais alto, ou se pudessem ser posto em prática algum sistema de

desarmamento rigorosamente fiscalizado. Houve, no ano passado, indícios de que os russos estavam tão aterrados com a ideia de usar o seu

POR SAMUEL A. TOWER Correspondente do «Diário Popular»

como os Estados Unidos. Em Março, Malenkov, num discurso que permitiu classificá-lo como antecursor das palavras de Eisenhower disse: «com a existência dos moder-» (Continua na 11.ª pag.)

## ANUNCIA-SE PARA SÁBADO NOVA MARCHA DE «SATYAGRAHIS» SOBRE GOA

(Do nosso correspondente António de Meneses) GOA, 20 — O jornal «Free Press» anuncia que uma aldeia do concelho de Satorí proclamou a sua independência e que «Azad Goa Gomantak Dala» enviou voluntários para auxiliar a população local. Trata-se, está bem de ver, de mais uma das muitas fantasias em que se compraz a Imprensa de Bombaim e que não vale já a pena comentar. Por sua vez, o «Bombay Chronicle» noticia a prisão na fronteira da União Indiana de dois goases, chamados Santana Francis e Simão Juiu Rodrigues, considerados espies de portugueses. Num discurso proferido durante uma (Continua na 16.ª página)

## A ISCA AUSTRIACA

por JULES SAUERWEIN

Sabemos reconhecê-lo, pois que seria impossível negá-lo: a operação feita em Moscovo ao apêndice austríaco parece ter tido o melhor resultado. O doente que há dez anos gemia por falta de «tratado», recebeu o comboio numa alegre disposição. No campo de aviação, Julius Raab dirigindo-se a Molotov disse: «He afectuosamente: «Até muito breve em Viena». Ao chegar à capital foi muito aclamado e como as Potências ocidentais não se po-

derão mostrar mais realistas do que o rei, vê-las-emos chegar, dentro em pouco, ao cenário encantador de Primateira vienesa para, por sua (Continua na 5.ª página)

## ELEIÇÕES ALEMÃS

HANOVER, 20 — «A Alemanha» e meio de eleitores votará no próximo domingo a fim de renovar a Dieta da Baixa-Saxónia. De-se grande importância a esta eleição em toda a Alemanha por ser a primeira que se organiza depois da ratificação dos acordos de Paris. — (F. P.)



Um avião chapéu primaveril? Nada disso... — apenas um «sabbat-jours» feito por esta linda rapariga, que se chama Vicky Page e é modelo de um «sate» iera londrino, na Feira das Indústrias Britânicas, onde cada qual pode aprender (como ela aprendeu) a fazer «sabbat-jours»...

## PEÇO A PALAVRA

### OS ESPECTÁCULOS DO TEJO — DESFILES DE BARCOS

Por LUIS CHAVES Referi-me recentemente neste jornal aos valores aproveitáveis que Lisboa tem e lhe dariam galardão e fossem considerados pelo que significam. E mais seriam encontrados, quando os procurassem. Nem a todos aludi, porque o fiz somente aos que me pareceram mais práticos e em boas condições de garantir espectáculo etnográfico de coisas e gente da Capital. Para um desses valores lisboenses haveria agora oportunidade magnífica.

### 500 HABITANTES DE JAVA ESTÃO SOTERRADOS

DJAKARTA, 20 — Quinhentos aldeões ficaram sepultados vivos por um desmoronamento de terras no centro de Java, no domingo, à noite, e apenas dois sobreviventes foram até agora desenterrados. Centenas de toneladas de terra, pedras e escombros desabaram sobre a aldeia, quando os habitantes estavam a dormir, e cobriram-na com uma camada de mais de 5 metros. Brigadas de salvamento e as autoridades acorreram ao local do desastre, mas não puderam prestar socorros rapidamente por causa da altura dos destroços. — (R.)

VER NA 12.ª PAGINA AVENTURAS DE RUFINO

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL, 1.ª



# DEPOIS DAS NOVE

**EM 2 SESSOES**  
A's 20,45 e 23 h.  
**APOLLO**  
EXITO REBOMBANTE DA GRANDE REVISTA POPULAR

**«De bola abaixo!»**  
com  
HERMINIA SILVA  
ALVARO PEREIRA — LEONIA MENDES — RAUL SOLNADO  
A' frente de um grande elenco  
(Espectáculo para adultos)

A's 21 e 45  
**MONUMENTAL**  
AMALIA — ASSIS na obra consagrada de JULIO DANTAS

**«A SEVERA»**  
com  
SANTOS CARVALHO  
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA  
(Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO

A's 21 e 30  
**IMPERIO**  
JUDY GARLAND cantando e representando melhor que nunca e JAMES MASON no grande filme em Cinemacope  
«ASSIM NASCE UMA ESTRELA» (A STAR IS BORN)  
(Adultos)

Emp. Vicente Alcantara  
**HOJE, A NOITE**  
O emocionante drama  
**«A CANÇÃO DA MEIA NOITE»**  
com Arturo de Cordoba, Elean Aguirre e Morga Lopez  
(Para adultos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30  
A EXCEPCIONAL COMEDIA  
**«JULIETA»**  
com  
DANY ROBIN e JEAN MARAIS  
A história de uma menina caprichosa que soube conquistar um marido, que se mostrava indiferente aos seus encantos  
(Para 18 anos)

A's 21 e 30  
**MONUMENTAL**  
**«A GUERRA DE DEUS»**  
com  
Claude Laydu, Francisco Rabal e Marco Davo  
Um problema espiritual vencido nas entrincheiras da Terra!  
(13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30  
2.ª semana do êxito em «Cinemascope»  
**«SETE NOIVAS PARA SETE IRMAOS»**  
com JANE POWELL e HOWARD KEEL  
(Maiores de 13 anos)

A's 9 e 15 da noite:  
O FILME MAXIMO do  
**«CINEMASCOPE em cor De Luxe «O EGIPCIO»**  
com Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding  
(Para 13 anos)

A's 21 e 30  
Grande êxito da estreia de ontem  
**«TERRAS DA MORTE BRANCA»**  
TELEF. 763080  
com Rock Hudson e Steve Cochran  
Um espectáculo arrebatador e cheio de beleza  
(13 anos)

A's 21 e 30  
**«CARROCEL NAPOLITANO»**  
com  
Sofia Loren, Nédia Gray, Maria Fiore, Folco Lull, Paolo Stoppa, os bailarinos Yvette Chauviré e Antonia, o Grande «Ballet» do Marquês de Cuevas, as vozes de Gijil e Tagliabue  
(Maiores de 13 anos)

**AS ESTREIAS DE ONTEM**

**ALVALADE** — «Terras da Morte Branca» — É uma história de aventuras, em technicolor, cuja acção, por vezes empolgante, decorre em grande parte nas montanhas geladas no Canadá. Com a sua larga experiência de cinema, o realizador Joseph Pevney logrou fazer interessar a plateia por um conflito que tem o mesmo cenário branco de outros filmes de aventuras, mas de acção mais intensa do que este, em que se notam algumas sequências de mérito, como a cena de pancadaria entre o sherato e o ebandido, a perseguição em trens, nos planícies nevadas, e a luta entre um cão e um homem, que termina com a morte do último. Dequi se conclui que «Terras da Morte Branca», não sendo um filme excepcional, se vê com certo agrado. No desempenho participam Rock Hudson, Steve Cochran, Marcia Henderson e Hugh O'Brian.  
Entre os complementos figura um

A's 21 e 30  
**CONDÉS**  
A melhor comédia do ano  
**«PRESO POR UM FIO»**  
RIR — RIR — RIR  
com Noel-Noel, Suzi Delaire e Bocavril  
(Para maiores de 18 anos)

A's 15, 18,15 e 21,30  
O MAIOR FILME DO ANO  
O SUPREMO EXITO DO CINEMASCOPE  
**«EGIPCIO»**  
em technicolor  
com Edmund Purdon,  
Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes  
(Para 13 anos)

A's 15,30 e 21,30  
Um filme espectacular que tem por cenário o misterioso Himalaia  
**«O DIAMANTE AZUL»**  
(COLORIDO)  
com Fernando Lamas e Arlene Dahl  
(13 anos)

A's 21 e 15  
**«ANJO VERMELHO»**  
com  
YVONNE DE CARLO e ROCK HUDIN  
Tel. 610375  
(Para maiores de 18 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 15  
**«Scaramouche e Nas redes do amor»**  
(Maiores de 13 anos)

**ENCERRADO PARA OBRAS**  
CASINO ESTORIL  
Telef. Est. 730

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
TEATROS  
MARIA VICTORIA — A's 21 e 23 — «O João Ninguém».

CINEMAS  
OLIMPIA — «O tapete mágico».  
TERRASSE — «A esposa e a mulher».  
IMPERIAL — «Neve traidora».  
MAX — «Carga proibida».  
CINEARTE — «A senda dos elefantes».  
JARDIM — «Margarida de Cartomas».  
PALATINO — «A feiticeira branca».  
ROYAL — «O amor começou num táxi».  
(Para maiores de 18 anos)  
TEATROS  
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».  
APOLLO — A's 20 e 45 e 23 — «De bola abaixo».  
TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vivos».

CINEMAS  
EUROPA — «Cinema de outros tempos».  
PROMOTORA — «O eterno feminino».  
PARIS — «Raspoutine».  
IDEAL — «O mocho do rio Pó».  
LYS — «Filhos de ninguém».

**LUSO** EQUIPADA TEL. 32889  
Animador: Filipe Pinto  
HOJE (ATE DE MADRUGADA)  
RADIOS por MANUEL DOS SANTOS, BEATRIZ FRAGOSO, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Faustino Ribeiro e Isaura A. de Carvalho  
SOLOS por António Couto e Pedro Leal  
(Adultos)  
O LUSO AURESENTA TODAS AS NOITES BONS PROGRAMAS COM OS MELHORES ARTISTAS DO RÁDIO E RÁDIO

documentário sobre o museu zoológico de Madrid, com um agradável e espirituoso comentário do locutor Fernando Prestes — M. G. H.

**MONUMENTAL** — «A Guerra de Deus» — Sem que tenha saído o critério de uma superprodução, este filme espanhol, que prende o espectador até final, vem confirmar o acauto técnico e artístico da produção cinematográfica do país vizinho.  
(Continua na pág. seguinte)

## TEATRO DE ESTUDANTES

O Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa dá um espectáculo, no Teatro da Trindade, no próximo sábado, às 16 horas, representando a farsa de Plauto «As surpresas do regresso», numa adaptação de Claude-Henri Foches, na versão portuguesa de António Malheiros de Lemos. Também no sábado, no Liceu de Setúbal, dará um espectáculo dedicado aos alunos e suas famílias, o Teatro da Mocidade Portuguesa, sendo representados autos de Gil Vicente e algumas peças de autores contemporâneos.

**JULIETA**  
A RAPARIGA INOCENTE QUE NUNCA TINHA BEIJADO ESTA A BEIRA DO CASAMENTO. ESPERA-A UM PRINCEPE.

**JULIETA**  
VAI SER PRINCESA. TUDO SE APRESTA PARA OS ELEGANTES ESPONSAS, MAS... O CORAÇÃO DE

**JULIETA**  
AINDA ESTAVA VAGO. A HISTORIA DO FILME

**JULIETA**  
COM  
DANY ROBIN  
E  
JEAN MARAIS

É TUDO QUANTO SE PASSOU, QUANDO UM OUTRO — MESMO SEM QUEBER — ENVIROU NO CORAÇÃO DE

**JULIETA**  
UMA MENINA SONHADORA INCRIVELMENTE MENTIROSA E QUE VIVE NUM MUNDO DE FANTASIAS

*Julieta*

O GRANDE EXITO DO  
**EDEN**  
PARA 18 ANOS

**Carriço Estoril**  
TEL. 130

HOJE — No «Wonder-Bar»  
**JANTARES \* CEIAS BAILE**  
Conjunto MARIO SIMOES, com Heider Reis  
Pianista-solista ANDRADE SANTOS  
\* Consumo mínimo, 40\$00  
(Para adultos)

**VISITE A FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES**  
NAO E UM SALDO NEM UMA LIQUIDAÇÃO. E UMA VENDA PUBLICITARIA INCLUINDO TODAS AS CORES E MODELOS MODERNOS, A PREÇOS SENSACIONAIS  
TODA A LISBOA CHIC COMPRA NA FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES.  
FAÇA COMO TODA A GENTE: VISITE A FEIRA DE CALÇADO DOS RESTAURADORES (baixos da Avenida Palace)

*Tagide*  
NA «BOITE»  
(SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)  
UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL COM  
**ANA MARIA GONZALEZ**  
**FERNANDO GIL E O SEU «BALET»**  
Fados e canções por JIMMY  
Acompanhamentos e musica de baile pelo  
Conjunto JORGE BRANDAO  
Despesa obrigatória: Esc. 50\$00 por pessoa  
(Com direito ao consumo de Esc. 30\$00)  
Largo da Biblioteca, 19 e 20 \* Telefones 35327/8

*Agora*  
**BRYLCREEM**  
*no novo boião*  
DE FÁCIL MANEJO  
DE FÁCIL DESPEJO



O MESMO BRYLCREEM MAS MELHOR ACONDICIONADO

V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre o mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para um cabeleira lustrosa e belo todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS: BOIÃO NORMAL 25\$00 E O NOVO JÚNIOR 17\$50

**SALÃO DE CHÁ**  
**IMPERIUM**  
Rua de Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telefone 27527  
BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVICOS PARA EMBALIXADAS

**MÁRCIA CONDESSA**  
RESTAURANTE TÍPICO  
Praça da Alegria, 38  
Esmerado serviço de Cozinha e Bar  
TODAS AS NOITES  
FADOS E GUITARRADAS  
NO ALMOÇO DE SABADO,  
UMA GRANDE SUPRESA  
Adultos

**HOJE EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA NO ROYAL**  
A DELICIOSA COMEDIA DAS SITUAÇÕES ENGRACADAS E DO DIALOGO ENGRAÇADÍSSIMO  
**O AMOR COMEÇOU NUM TAXI**  
com a lindíssima CARMEN MORELL, o famoso PEPE BLANCO e o cómico JOSÉ ISBERT  
(Para 13 anos)



(Continuação da pag. anterior)

Infelizmente, em Portugal não seria possível fazer-se uma película como esta, com a sua dignidade, com o seu poder de convicção. Se há artificialismo fácil de notar, é apenas o de um ou outro cenário. Quanto ao resto, expressões, frases e cenas, tudo é natural, tudo tem um cunho de real, o que muito contribui para valorizar a história de Vicente e Estirivá, que nos conta os trabalhos de um padre numa aldeia onde impera o ódio: de um lado os donos da mina e os seus íntimos, do outro lado todos os mineiros e as suas famílias.

Um tema social? Sem dúvida. E o certo é que antes mesmo do conflito final, que irmana no desespero e na luta pela vida o tirano e os contrariados, o padre jovem e idealista já tinha conquistado a confiança daqueles que, precisamente, mais importava conquistar: os deserdados da fortuna que supunham que tudo e todos estavam contra eles. Claude Laydu, na figura do padre, encabeça um bom conjunto de artistas espanhóis, dos quais se devem

destacar Francisco Rabal e Fernando Sancho. A realização de Rafael Gil é boa e venceu arosamente as grandes dificuldades do tema: «a guerra de Deus», travada por um sacerdote, contra os que tudo tinham, a favor dos que nada possuíam. — U. R. C.

**TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA**

Que o competer da revista «Cidade maravilhosa» do Coliseu e será desempenhado pelo artista Eugenio Salvador.

— Que a companhia de género musical dirigida pelo actor Carlos Coelho que recentemente se encontra em digressão pela provincia de Angola, também levará a cena a opereta «O Zé do Telhado». O protagonista da peça será desempenhada pelo actor José Amaro e na de Mocambique pelo actor Alfredo Ruas.

— Que na revista «Melodia de Lisboa», destinada ao Teatro Monumental, o actor João Villaret desempenhará, entre outros, o numero «Proçissão na aldeia», que terá por parte deste artista uma curiosa interpretação.

— Que um dos actos da peça sin-géna até certo ponto, destinada ao

# DEPOIS DAS NOVE

Teatro Avenida, passa-se na ponte do elevador de Santa Justa.

— Que a actriz Maria Cristina está indicada para o elenco que no Teatro Variedades irá desempenhar a comédia rural «O Tio Valentes».

— Que foi posta no Teatro Monumental, a comédia «Marinas», com Amália Rodrigues na protagonista. — Que chegou a Lisboa, por via aérea, vindo de Lourenço Marques o autor teatral Reinaldo Ferreira (Filho).

— Que o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth que se encontram a trabalhar em Tanger, deverão seguir, em breve, para França ou Bélgica.

— Que o novo galá Carlos Jorge foi convidado pelo empresário Vasco Morgado para ingressar na Companhia Alves da Cunha.

— Que é o seguinte o itinerário do actor Rodolfo Mayer durante a digressão artística que fara pela provincia com a peça «As mãos de Eudrides»: hoje, em Coimbra; amanhã,

em Braga; 22, 23 e 24, no Porto; 25 em Viana do Castelo; 26, em Viseu e 27, na Covilhã.

— Que a artista brasileira Joana d'Arc chegou hoje, de avião, a Lisboa, onde vem trabalhar na próxima revista do Coliseu dos Recreios.

— Que Azinhal Abelho e Orlando Vitorino traduziram e marcaram a peça «Irmãs», de Garcia Lorca.

— Que Maria Lalande, Brunilde Judice, Josefina Silva, Constança Navarro, Mariana Vilar, Lígia Telles,

Fernanda Montemor, Maria de Albergaria, Luís Neto, Augusto de Figueiredo, Joaquim Rosa e João Manuel Mascarenhas, são os interpretes da peça «Irmãs», que brevemente subirá à scena no Teatro da Trindade.

## MÚSICA CONCURSO INTERNACIONAL «GRANDE PREMIO VIANA DA MOTAS»

Está organizada a Comissão de Honra do Concurso Musical Internacional de piano «Grande Premio Viana da Motas» que é constituída, por D. Elisa de Sousa Pedrosa, que dirige, e oferece, ao primeiro premio, uma estourada à Africa e ao segundo, um concerto em Portugal; marquesa de Cadaval, que oferece ao primeiro premio um recital (Continua na pag. seguinte)

### A B C CINE-CLUBE DE LISBOA

No Cinema Monumental, o A B C Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, a sua 59.ª sessão cultural, com a projecção perante os seus numerosos sócios do filme «Quando a Cidade Dorme», obra notável no género de filme de agangsters e que constituiu mais um motivo para fixarmos o nome do seu realizador, John Huston.

**ADULTOS**

**PRINCEPE NEGRO** A «BOITE» DA MODA  
6.ª-FEIRA: NOITE DE ESTREIA

UMA NOVIDADE DE ALTA CLASSE

Um frizo de esculturais bailarinas  
**BALLET PEPITA IRIS**  
Um conjunto de rara fascinação

Ambiente selecto

HOJE: Vibrante exito da notável parreha **LOLA COBOS y JUANITO PEÑA** em canções e bailados flamencos

A admirável vedeta **MARI TRINI!** em canções e bailados

Musica constante pelo **CONJUNTO JULIO CASSAGNE** com o violinista **CORREIA MARTINS (Filho)**

SABADO e DOMINGO: **CHÁ-DANÇANTE**

UM EXCLUSIVO DE IMPERIAL FILMES, LDA.

(Para adultos)



**ODEON PALACIO** HOJE ESTREIA  
DO EMOCIONANTE DRAMA DE EMOÇÃO E TERNURA  
**A CANÇÃO DA MEIA NOITE**

COM **ELSA AGUIRRE** **ARTURO DE CORDOVA** **MARGA LOPEZ**

Meia noite! Para uns significa tranquilidade e amor... Para outros é sofrimento e desespero

Meia noite! Fim e principio de um dia Ocaso e aurora... Momento propício às paixões... à aventura... a tudo... até ao crime!...

**FONTÓRIA** PRAÇA DA ALEGRIA DANCING EUROPEU (Adultos)

AMANHÃ — DESPEDIDA DO MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE

**LOS GITANILLOS** TRIO REPRESENTATIVO DA ALEGRIA E DA GRAÇA ANDALUZA

**«O FAIA»**  
RESTAURANTE TÍPICO  
Telefone 29387

Apresenta hoje:  
**LUCILIA DO CARMO**  
**JAIM E SANTOS**  
**TRISTÃO DA SILVA**  
**ALFREDO MENDES**  
**Eulália Duarte** — Maria do Rosário — Maria Julia

SABADO, 23: Almoço com Fados dedicado ao extraordinário actor **RAUL SOLNADO** (Adultos)

**CAMPO PEQUENO**

**AMANHÃ, SIM**  
JA HA BILHETES PARA VER  
**ANGEL PERALTA**  
**MANUEL CONDE**  
**EL TURIA**  
E  
**JAIME BRAVO**  
com os forcados de Tomar

NO DOMINGO, 24, AS 17 HORAS  
PROCURE-OS NOS  
**RESTAURADORES, 7**  
PARA TODAS AS IDADES

**PECUSANOL**  
DESIGNAÇÃO RÁPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.

A. M. Silva - Rua da Betesga, 1  
A. Montez - Pr. D. João da Camara, 3

A EXPLICAÇÃO DO GRANDE **ÊXITO!** **Maria Vitória** DO **JOÃO NINGUÉM**

O QUE É O JOÃO NINGUÉM

É A HISTORIA PROFUNDAMENTE HUMANA, SIMULTANEAMENTE EMOTIVA E GRACIOSA, DE UM POBRE ARDINA QUE PELA SUA EXTRAORDINARIA FORÇA DE VONTADE RESOLVE O GRAVE PROBLEMA DAS

**MÃES SOLTEIRAS!**

É PELA VERDADE E RIGOR DE OBSERVAÇÃO QUE A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR PÓS NA SINGULAR INTERPRETAÇÃO DO CURIOSO CASO ROTO DAS NOSSAS RUAS A MAIS NOTÁVEL CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE

**MIRITA CASMIRO!**

É UM ADMIRAVEL ESPECTACULO POPULAR, QUE AGRADA A TODAS AS CLASSES E QUE PELA INULGAR REALIZAÇÃO DE TODA A COMPANHIA DE QUE FAZEM PARTE

**ELVIRA VELEZ \* MARIA SALOMÉ e LUÍS DE CAMPOS**

CONSTITUI

**O GRANDE TRIUNFO TEATRAL DO MOMENTO!**

2 SESSOES — A's 21 e 23 horas  
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

HOJE, às 22 horas  
47.ª REPRESENTAÇÃO DE

**«A CASA DOS VIVOS»**

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO  
Com: **CONSTANÇA NAVARRO** **MARIA LALANDE** **ALVES DA COSTA** **JOSEFINA SILVA** **BRUNILDE JUDICE** **SAMWELL DINIS** e **ADELINA CAMPOS** (por ordem de entrada em cena)

ADULTOS — Preços desde 3800 a 30800 Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20900 No Salão-Nobre: Exposição de Artes Teatrais-Cenografia, para os espectadores

**TEATRO D'ARTE** LISBOA

PARA ADULTOS

**HOJE EM ESTREIA**

APRESENTA

**CARLOS TAJES**  
EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO E A SUA PRIMEIRA VEGETA DE BAILE

**LYDIA MORET E O SEU BALLET**  
COM 8 ESCULTURAS BAILARINAS NOS SEUS «SHOWS» TÍPICOS

**dancing**



(Continuação da pág. anterior)  
 pela Sociedade de Concertos de Lisboa, Drs. Martin Blake, Pierre Houssois, Alfred Dinkler, Manuel Jurqueira e Fernando Caspary, respectivamente, directores de institutos culturais britânico, francês, alemão, espanhol e italiano. António Roca de Saavedra, director da Biblioteca Nacional, que esteve, no primeiro encontro, não recebeu pelo radioprofessor Luís Costa, director do primeiro programa, um conselho do professor Pedro de Freitas Branco, director da Academia Nacional de Música, que elaborou na última prova do concurso um conjunto de gala onde se deu apresentação dos primeiros classificadores; e de João de Freitas Branco e de António Juvarete Marques Portugal, que semelhante ofereceu um recital ao qual participou no primeiro programa.

CONCERTO DO VIOLINISTA CHARLES CYRILNIK — Organizado pelo Sociedade de Concertos de Lisboa, realizou-se no próximo dia 22, às 18 e 20, o sétimo concerto da série de concertos de violonista francês Charles Cyrilnik, que se acompanhava no piano por Jean Lafarge.

**AS CONFÉRIAS DE HOJE**  
 Às 21 e 30: no Instituto Francês.

**ESTA NOITE HA PESTAS**  
 Às 21 e 30: no Matadouro Nacional. Clube de futebol com o cin. 19 e 20: substituição.

**ESTA NOITE BOEQUIN**  
 SEMANAL — Às 18, 19, 20 e 21: Meia hora espanhola, programa organizado.

**AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (A. C. M. P.) ASSEMBLEIA GERAL**  
 Nos termos do art. 14.º dos Estatutos do Auto-Clube Médico Português e convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir na próxima dia 20 do corrente, pelas 12 horas na Sala das Sessões desta Club, Avenida D. Jaime de Laíns, n.º 74, com a seguinte Ordem da Noite:  
 1.ª — Apresentação Relatório e Contas de Gerência.  
 2.ª — Eleição dos Novos Corpos Gerentes e Mesa da Assembleia Geral. Não há mais numero para o funcionamento da Assembleia em primeira convocação, fica desde já marcada a segunda convocação para o mesmo dia às 22 horas.  
 Antés da Ordem da Noite poderão ser tratadas quaisquer assuntos relativos ao interesse dos dignos sócios.

Lisboa, 19 de Abril de 1955.  
 O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Prof. Vitor Faria.

**4R=4**  
**A PERFEITA IRRADIAÇÃO DO SOM**  
 Letra e RECORD.  
 O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

# DEPOIS DAS NOVE

do pelo Instituto Espanhol em Lisboa; às 19: Nocturno; às 19 e 21: Concerto de Fauré; às 19 e 20: Teatros da série Defesa Nacional; às 20 e 21: Concerto pelo Sinfonico de Copé; às 20: Jornal sonoro; às 21 e 19: Aguarda Inimiguel; às 20 e 33: Campanha Nacional de Educação de Adultos; às 20 e 50: Intervalo musical; às 21: Jangão dos embaixadores; Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento Instrumentalistas em voz; às 20 e 18: Teatros de Lisboa; às 20 e 18: Ouvinte na escola; às 22 e 50: Vozes do Ocidente; às 20 e 20: Danças transmitidas do Teatro Real Alvalade; às 22 e 30: Junção dos embaixadores; Noticiário; às 19: Concerto sinfónico; Programa B — Às 19: Concerto sinfónico; às 19 e 20: Noticiário regional; às 20: Continuação do concerto sinfónico; às 21: Junção dos embaixadores; às 19 e 15: Desdobramento. A temporada da opera em Casilhos; às 21 e 15: Missas Solares; de Boshoven; às 23 e 10: O Concerto de 23 e 40: Musica variada; às 24: 2.ª, para piano e organista, de Rachmaninoff; às 22 e 50: Junção dos embaixadores.

**RADIO RENASCENÇA** — Estação de Lisboa — Às 14 e 20: Retribuição. Tempo e Música da Bandeira dos Mártires; às 19 e 6: Programa infantil; às 19 e 20: Boletim do 8.º; 7.º; às 19 e 30: Ecos de Espanha; às 19 e 40: Palestra pelo Inspector António Lalo; às 20: Caduá Diário Moverre; às 20 e 15: Programa «Parvochas»; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Orquestra de Leo Clares; às 20 e 40: Meditantes; às 21: Sinfonico musical; às 21 e 30: Programa «Olivos»; às 22: As cidades e os campos; às 22 e 30: Cesta Maria Amélia; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 37: Boletim religioso; às 23: Bule e o galo d'ouro de Rimsky Korsakov, pela Orquestra Sinfónica de Londres; às 23 e 20: Escola e campo;

18 e 40: Programa de poesia; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anúncio de entretenimento. Marcha da M. P.; às 18 e 55: Fado.  
**RADIO GRACA** — Às 17 e 8: Musica alegre; às 17 e 30: Oravação; às 18: Musica da Orgão; às 18 e 15: Fados e guitarra; às 18 e 30: Disco 6 que eu trarei; às 18 e 30: Noticiário; às 19 e 40: 114 horas para Lado; às 21: Programa «Púbis»; às 21 e 20: Radio-Atmosfera; às 21 e 40: Saúde e Lar; às 22: Fecho.

**A ESTREIA DE NOVE** — ODEON E PALACIO — «A canção da meia noite» — O filme que hoje se apresenta no Odeon e Palácio é uma produção de excepcional categoria, um drama emocionante e de ação inovadora, em conexão da meia noite. O protagonista é interpretado pelo famoso actor de Hollywood e do cinema mexicano, Arturo de Cordova, que tem a seu lado as inimitáveis actrizes Eiza Aguirre e Maya Lopez e texto excelente actor, Carlos Lopez Montemayor. A canção da meia noite, que é realzada por Tito Davison, tem admirável fotografia de Gabriel Figueroa, e um exclusivo de Imperial Films e está destinado a um êxito invulgar.

EM TODO O MUNDO, NESTE MOMENTO, O GRANDE ÊXITO CINEMATOGRAFICO E O FILME QUE MARCOU O REGRESSO A TELA DE UMA DAS MAIORES VECTAS DE HOLLYWOOD

## JUDY GARLAND

QUE SECUNDADA PELO GRANDE ACTOR

## JAMES MASON

TEM UMA INTERPRETAÇÃO NOTABILÍSSIMA EM

**Assim nasce uma estrela**  
 (A STAR IS BORN)

FILME DE INVULGAR CATEGORIA ARTISTICA, DE ARGUMENTO FORTE, ACTUAL, PROPORCIONA O ENSEJO DE APRECIAR DUAS MAGISTRAIS LIÇÕES DA ARTE DE REPRESENTAR

**CINEMASCOPE**

EM LISBOA, COMPREENDIDO E ENALTICIDO PELO MELHOR PUBLICO, QUE SABE DISTINGUIR A VERDADEIRA CLASSE DOS SIMPLES ARTIFICIOS.

ENTRA HOJE EM

**2.ª SEMANA**



**TECHNICOLOR**

(ADULTOS)



REALIZAÇÃO DE **GEORGE KUKOR**

**MARIA SCHELL**  
 A VEDETA DO AMOR  
 REAPARECE 6.ª VEIJA  
 NO  
**CONDES**

NO SEU NOVO FILME DE INTENSO DRAMATICISMO  
**UM DIA VIRÁ...**  
 O romântico par de « HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR — DR. HOLL »  
**MARIA SCHELL • DIETER BORSCHÉ**  
 NUMA EMOCIONANTE HISTÓRIA DE AMOR QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODA A GENTE!  
 Um exclusivo **MUNDIAL FILMES** (Para maiores de 13 anos)





ESPECULAÇÃO E COMÉRCIO ILEGAL

SAO «TÍPICOS» OS PREÇOS PRATICADOS NALGUNS RESTAURANTES ASSIM CHAMADOS...

Segundo informações fornecidas pela Fiscalização da Intendência...

alguns destes infractores, não têm quaisquer condições higiénicas e sanitárias.

Estão em instrução preparatória diversos autos recebidos do organismo coordenador competente...

Preços elevados e falta de etiquetas... com preços

Nos mercados municipais de Lisboa, no do Bolhão (Porto) e em Almada, foram processos vendedores de peixe...

Os preços nalguns restaurantes típicos

Estão em averiguações queixas relativas a preços presumivelmente excessivos, praticados na venda de bebidas e refeições em restaurantes típicos...

Robo de jóias no valor de cem contos, que a Polícia apreendeu

Ao tribunal da Boa Hora foi enviado um processo em que são arguidos Miguel Fernandes Amaral e António Cândido Fiuza...

Acusada de cumplicidade, foi também remetida ao Tribunal, Adolinda Maria de Almeida...

Furto nos estaleiros da C. U. F. Dois indivíduos que trabalhavam nos estaleiros da C. U. F. furtaram...

NECROLOGIA

DR. ALBERTINO DA SILVA Amargal, ás 10 horas, celebra-se, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma do Dr. Albertino da Silva...

EM LISBOA... MORRE-SE MENOS APESAR DE SERMOS MAIS...

O movimento mortuário em seis cemitérios municipais de Lisboa confirmou, no ano passado, mais uma vez, a tendência paradoxal...

Em 1954, entraram nesses cemitérios 9.638 corpos, sendo 3.975 no cemitério do Alto da S. páo: 635, nos Prateres; 1.697, no da Ajuda; 2.327, no de Benfica; 291, no dos Olivais; e 703, no do Lumiar...

O número de fetos exumados em sepulturas comuns atingiu, em 1954, 90; em 1953, 93; em 1952, 184; e em 1951, 212.

A ISCA AUSTRIACA

(Continuação de 1.ª pag.) Os russos, isto é, o caso em que os Exércitos russos invadiriam a Alemanha...

O objetivo: o Alemão Do lado russo podemos esperar o máximo de boa vontade para com a pequena república federal...

Este espectáculo impressionante será completado pela propaganda política. A reunião que se seguirá...

As ideias do alemão da classe média Os meus leitores não devem acreditar que ao prevermos estes desenvolvimentos...

JORGE ALVES NA FACULDADE DE CIENCIAS

Parte depois de amanhã para Paris, o conhecido e apreciado professor da Faculdade de Ciências...

Desporto TRÊS GOLINHOS DE FERNADES DERAM A VITÓRIA À SELECÇÃO «B» NO TREINO DE HOJE COM A EQUIPA «A»

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se, esta manhã, mais uma sessão de preparação das selecções de futebol A e B.

A equipa nacional jogará a Escolta no dia 4 de Maio, contra a Escolta e a selecção B de fronte a do Sarre...

SELECÇÃO «A» — Carlos Gomes; Caldeira e Graça; Calado, Passos e Miguel; Vasques; Mateateu, Aguiar, Coluna e José Pedro.

SELECÇÃO «B» — Costa Pereira; Artur e Gelaz; Barros, Wilson e Angelo; Baptista, Dimas, André, Fernandes e Silva Pereira.

mento só visto a guerra das armas modernas, isto é, o caso em que os Exércitos russos invadiriam a Alemanha...

Em suma, todas as modalidades são possíveis, incluindo aquela que ainda não foi dada a uma verdadeira direcção...

Os russos pedem a neutralização da Europa Central — pela paz estável que doravante ali reinará.

Os russos pedem a neutralização da Europa Central — pela paz estável que doravante ali reinará.

Os russos pedem a neutralização da Europa Central — pela paz estável que doravante ali reinará.

Os russos pedem a neutralização da Europa Central — pela paz estável que doravante ali reinará.

Gomes teve de empregar-se para sustentar remates desferidos de perto. Na segunda parte, a selecção nacional voltou a dar a nota de equipa...

O treino foi interessante no que respeita à produção de jogo da equipa B, que teve, na verdade, uma actuação muito equilibrada...

Na quarta-feira, efectuar-se-ão dois treinos com a equipa B, após o que os jogadores entrarão em estágio.

A equipa A partirá para a Escolta no dia 30 de Abril, mais o seleccionador só seguirá viagem no dia 2 de Maio...

Travaços, Martins e Juca estão magoados Os internacionais do Sporting Travaços, Martins e Juca, magoaram-se com certa gravidade no desafio...

Travaços sofre de uma luxação da clavícula e tanto Martins como Juca sofreram contusões com derrames num dos tornozelos.

O espanhol Vélez renovou o seu contrato com o Sporting de Braga. O jogador espanhol Vélez, cujo contrato com o Sporting de Braga...

Foi suspensa a disputa da Taça «Vitor Lemos» Em consequência da visita da equipa do «S.N.E.C.L.» de Lourenço Marques...

A selecção nacional de hóquei em patins parte para Itália em 12 de Maio. A selecção nacional de hóquei em patins parte para Itália em 12 de Maio...

A visita a Lisboa da Portuguesa do Rio de Janeiro. No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral...

hechos a vitória da Portuguesa do Rio de Janeiro. No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral...

hechos a vitória da Portuguesa do Rio de Janeiro. No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral...

hechos a vitória da Portuguesa do Rio de Janeiro. No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral...

hechos a vitória da Portuguesa do Rio de Janeiro. No avião da «Pamara», chegou hoje a Lisboa o sr. Artur Sobral...

BAIRRO AZUL INVADIDO POR FORMIGAS DE ASA

O Bairro Azul, que é uma das zonas mais elevadas e tranquilas da capital, parece não ter nascido bem...

Intensa campanha em Almada para o extermínio das moscas e dos mosquitos

A nova Comissão Municipal de Higiene da Câmara de Almada tomou já as primeiras medidas para a extinção das moscas e dos mosquitos...

Robo de jóias no valor de cem contos, que a Polícia apreendeu

Ao tribunal da Boa Hora foi enviado um processo em que são arguidos Miguel Fernandes Amaral e António Cândido Fiuza...

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Estão depositados na P. S. P. os seguintes objectos, ontem encontrados nas ruas de Lisboa: um brinco em ouro com uma pedra; um sapato de criança; uma caneta de tinta permanente; um brinco com pedra (fantasia); uma chave de porta; uma fita métrica; uma embalagem com medicamentos; uma chave tipo «eye»; um lenço de senhora; uma luva de senhora; uma gramática italiana e uma sêbenta; uma chapta de registo de bicicleta n.º 640 da C. M. de Tomar; uma caderneta escolar com nome de António Duarte Nogueira; um chapéu de homem; e um traveseiro.



MARQUES

LIBRAS

O presidente João Café Filho é o terceiro chefe do Estado brasileiro que nos visita: primeiro, foi D. Pedro II; depois o presidente Hermes da Fonseca; agora, o presidente Café Filho. D. Carlos, o penúltimo rei português, tinha nos seus projectos uma visita ao Brasil. Não chegou a converter, porém, esse projecto em realidade. Coube ao presidente António José de Almeida, já em pleno regime republicano, efectuar essa visita. O êxito que António José de Almeida teve, particularmente na sua oratoria, ficou memorável. A propósito, dizia-nos, um dia, Carlos Malheiro Dias, que, aliás, era maranhense:

O êxito de António José no Brasil foi tão grande que só faltou ser coroado Imperador!

Um ilustre escritor jogava, uma noite, as cartas com o neto, que tem onze anos.

- Tu estás a fazer batota - diz, a certa altura, o avô. - Pois está - retorquiu o pequeno. - É sabes o que acontece aos batoteiros? - Sei, sim, avô. - Então, que é? - Ganham!

Agora que se comemora o centenario do nascimento de João Lucio de Azevedo, probro mestre, não só de historiadores, mas de prosadores, não deixa de ser oportuno recordar o que dele disse, uma vez, Agostinho de Campos. - Lucio de Azevedo fez de si próprio a sua primeira obra e em si próprio ganhou o seu primeiro triunfo.

A Camara Municipal de Lisboa adoptou, desde algum tempo para cá, o criterio de inaugurar monumentos e descrever lápidas de homenagens a homens ilustres por volta do meio-lua. Não falta quem objecte que as horas da manhã não são as horas solenes do dia e, consequentemente, não serão as mais indicadas para estas cerimoniaes. O caso é, realmente, para ponderar.

No próximo dia 23, será aberta ao publico, numa das dependencias dos Paços do Concelho de Leiria, a «Biblioteca de Afonso Lopes Vieira», valioso e significativo legado do Poeta à cidade onde nasceu. Ao acto inaugural presidirá a figura tutelar do próprio Afonso Lopes Vieira, - que, para esse fim, virá nesse dia propiamente, da Imortalidade.

No numero de Março da «Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, escrevia Alvaro Ribeiro: «Tempos de aceitar o principio de remuneração de todo o trabalho intelectual se quisermos estabelecer objectivos morais na nossa vida literária». Inteiramente de acordo.

«Le Soulier de Satin», de Paul Claudel, oferece-nos, entre outras extravagancias mais ou menos desconcertantes, a de apresentar um venerável fidalgão aragones do século

XVI chamado Mendes Leal - nome do conhecido escritor e diplomata português que viveu no século XIX e foi nosso ministro em Paris.

Não se acredita, mas é assim mesmo. Claudel devia ser uma pessoa muito destra.

Uma senhora interrogou Chautfort: - Por que não se casa, meu amiguinho?

- Eu lhe digo - respondeu Chautfort com a maior naturalidade: Nasce com duas paixões: a mulher e o celibato. Perdi a primeira paixão; quero ver se conservo a segunda.

Daniel Rops, há pouco eleito membro da Academia Francesa, interrogado sobre o segredo da sua vacia produção literária, respondeu:

- O segredo está apenas nisto: todos os dias escrevo trezentas linhas, succede o que succeder!

Sousa Viterbo - contou-nos Alberto Pimentel notava, um dia, a Camilo: - Que aventureira mocidade V. Ex.ª teve! Mas logo, reflectindo, emendou:

- Aventureira não, peço desculpa: aventureira. Camilo sorriu: - Já aventureira, sr. Sousa Viterbo, que diz bem. Em português, os adjectivos terminados em eiro

(Continua na 13.ª pag.)

Artes Plásticas

Salão da Primavera

Continua patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição official do Salão da Primavera, que este ano apresenta um elevado nivel artistico, tendo já sido visitada por grande numero de pescas. a todas merecendo os mais altos elogios. Amanhã, á tarde, realiza-se na exposição um pequeno concerto musical, dirigido pelo professor Armando Gomes.



C. Virgil Gheorghiu



Uma das maravilhosas illustrações policromicas, em numero de doze, que o genial artista brasileiro Portinari fez proposadamente para a edição do 25.º anniversario de «A Selva», de Ferreira de Castro, que vai sair em Julho. A proposito, Quirino Campofiorito, em «O Jornal», do Rio de Janeiro, diz que o «Brasil e Portugal não uma vez se encontram nesse romance de Ferreira de Castro», com «as illustrações de um grande pintor para a obra de um grande escritor. Lamento que essas composições, cujo valor enotece, tenham vindo para Lisboa (onde vão ser expostas) sem terem sido mostradas ao publico brasileiro e propde que, de futuro o sejam, no Museu de Arte Moderna.

COMENTÁRIO CULTURAL

LUCIO DE AZEVEDO E A SUA OBRA

Corno Henrique da Gama Barros e Costa Lobo, Lucio de Azevedo procurou ultrapassar o criticismo subjectivo applicado á História, tão peculiar da geração de Oliveira Martins, e realizar o estudo objectivo da História Pátria descobrindo-a das provas autenticas, legadas como fontes, por um largo passado. É notável, no autor clarividente das épocas da Portugalia Económica o gosto pelos temas que poderemos chamar problemáticos, ou por estarem envolvidos em bruma do tempo ou por terem sofrido tais deformações no sabor de vários estilos que parecem irreconciliáveis, em face da imagem fidedigna dos testemunhos coevos. Lucio de Azevedo, ao fazer a sua historia serena e objectiva contribuiu, como os outros grandes historiadores seus contemporaneos, para uma maior confiança dos portugueses na sua grel, por terem mostrado - sobretudo ás classes mais cultivadas do seu tempo - algo de grande, de nobre e de certas figuras da nossa História, tão maltratada pelo criticismo demolidor de uma época de gente apostada em demolir-se como agregado, apagando ou amesquilhando a memoria dos maiores. Era preciso esclarecer, mas também era preciso conhecer melhor o fundo das nossas recordações ou o que nos resta delas. A História ainda tinha (e ainda tem) muito a revelar. Azevedo estorpuou-se e conseguiu a parte retratar a antiga vida dos portugueses e das suas instituições vistas sob vários aspectos e em várias épocas. O conjunto de estudos que o autor reuniu, sob o titulo de

(Continua na 12.ª página)

ANTOLOGIA de Revelações

Ana Maria Azees, com seus 14 anos, promete ser grande e tom. E como o poeta é um fingidor», segundo Pessoa, aqui temos um, ou antes, uma. Esta poesia que nos enviou tem as naturais fraquezas de (uma e de fundo) uma menina de 14 anos, que são boas e honrosas. Revela qualidades apreciáveis. «Sans doute», como dizem as francesas.

Mas os «sonhos desesperados» de que fala tragicamente, quais serão eles, ó Ana encantadora? E por que nos diz que se ri do Nada, quando nós sabemos que se ri de tudo, ó Ana enganadora? Temos a impressão de que andam por aí leituras complicadas, a que a sua intelligência ainda chegou cedo de mais. Ou estamos enganados? O que não queremos é que uma poetisa se engane.

«HISTÓRIAS CASTELHANAS»

por Domingos Monteiro

Começámos por estranhar o titulo, mas assim que nos embrenhámos na leitura destas Histórias Castelhanas pelo «Prelúdio» que é também uma história, prontamente sentimos a presença do seu merito, arrastado por interesse irresistível. Ninguém narra mais com interesse o autor mete-nos dentro do ambiente e do carácter castelhano, sem que se note esforço, tão adequados e significativos são os seus desenvolvimentos novelescos. A alma do espanhol da Meseta resalta de uns poucos, mas perfeitos enredos, na sua dramática amplitude, no seu espectacular heroísmo, nos seus pontos de honra - grandiosos exageros, em contrastes violentos de luz e sombra, coerentes com a severa grandezza da paisagem.

Só um espirito culto, dotado de fina capacidade de observador, e uma intuição de verdadeiro artista seria capaz de nos dar este livro que, uma vez lido, não só justifica o titulo como leva a considerá-lo despretensioso, - pela pertinente interpretação do homem e do meio que as Histórias Castelhanas contém.

Domingos Monteiro alinha, assim, entre os escritores das periferias da Península que sentiram, portegaria, mediante contraste mais que os próprios castelhanos, a emoção daquela terra alta, rasa e sem arrebiques do centro da Iberia e do povo altivo que nela vive, - que é o caso de Unamuno, António Machado, Azorin, Gerardo Diego e outros.

REGISTO bibliográfico

«CORAÇÃO DE MÃES», por C. César Rodrigues - Ven a ser uma peça em 4 actos, que o autor designa de «drama cinematográfico», pois foi seu intuito fornecer um entrechoço susceptivel de ser aproveitado facilmente para argumento de pellicula. Este consiste numa história de amor que põe em conflito duas famílias de niveis sociais muito diferentes, e que se resolve pelo casamento dos amantes, após uma intervenção judicial. Os realizadores de cinema que se pronunciem...

Edição do autor - Lisboa 1955.

«GUIMARAES EM CEUTA», por A. L. de Carvalho - Em edição do autor, subsidiada pela Camara Municipal de Guimarães, este livro discute uma tradição muito curiosa, extinta em 1734 e proveniente da participação dos Terços de Guimarães e Barcelos no fecho da conquista de Ceuta. Durou três séculos esse costume atribuído a castigo de guerra que consistia em vários homens de Barcelos virem a Guimarães, nas vésperas das festas da então Vila varrer as ruas em trajos caricatos, com um pé calçado e outro descalço. Entre barcelenses e vimaranenses estabeleceu-se polémica sobre semelhante servidão, cujas origens não são de todo claras. Este livro assenta em copiosa documentação.

«FLORES NEGRAS», por Joaquim Pedro Arroja Jor - É um livro em que um poeta angolano, provavelmente estudante em Coimbra, canta, em versos comovidos, a nostalgia da sua terra. Junta-lhe poesia sobre motivos africanos, em que se saltam, pelo sabor e musicalidade, «Mulatas» e «Kazimbis» (alma penada). A 2.ª parte do livro consiste de versos numa linguagem mesclada de português e de idiomas nativos e acciona a influencia de Camilo de Faria, o Cearense, do quem aliás o autor se considera discípulo.

Edição do proprio. Coimbra, 1954.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

«Amor das vielas Sombras Esguias (Canos de esgoto Da gente devassa) Procuro, oh desgraça, Nas ruas do Porto. Alguém me chamou... No escuro da noite... Era ela... Era ela... Que vinha Andando Sósinha Gritando Na rua... Sou tua, Sou tua... Fugi Como louco E por pouco O meu coração Sou tua Sou tua... Gra-ta-vam Da rua. Trepel Um muro Que vi Pela frente E, de repente, Fiquei No escuro; O muro Aumentou, Aumentou E não mais Acabou. Con-tinuu! A subir Não queria Cair Sou quem Fugir, M... raía E caía... Sou tua Sou tua Berravam De rua... Voltei a subir. Sou tua Sou tua Continuuavam De rua... Sou tua a cair. Sou tua Sou tua... Voltei a subir.

UM ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO

Por MARQUES GASTÃO

Não pretendo fazer uma critica ao tão célebre livro do autor de a 25. Hora, o grande escritor romeno que conhecemos em Junho de 1953, no Aeroporto de Lisboa, onde o entrevistámos para a Imprensa portugueza. Nem este seu ultimo livro merece uma critica - mas apenas uma attenção de compreensão para um dos males da nossa época. «O homem que viajou sozinho» é o «Casos» de Virgil Gheorghiu, o homem e o escritor perante as posições cómicas da nossa época. É um livro contra o receio de tomar posição entre o Sim e o Não. Uma afirmação desamburada de um homem, de um intelectual, perante os horrores da sua época e até onde esses horrores poderão levar o homem, metodo no circulo, nas pressões do quotidiano.

O homem que se fez, por si, por entre lutas e sofrimentos, por entre horroresas pressões, na formaliza da guerra; um homem que tem a coragem de dizer a Verdade numa época onde a Verdade se esconde ou é enocerrada nos comodismos de certas Torres de Marfim... ou de certos relices ao modo... Virgil Gheorghiu é um Homem, numa época onde os homens são poucos para afirmarem os perigos que nos enfrentam; um homem que, sem temores, afirma a sua posição perante os valores sagrados do Homem, indifferente a interesses ou a posições cómicas.

Não quero discutir, aqui, se Gabriel Marcel teve ou não teve razão ao romper publicamente com Gheorghiu. Não conheço os livros anterior-

(Continua na 13.ª pag.)

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE CÉSARIO VERDE

Como noticiámos, é amanhã, ás 12 horas, que se effectua a cerimonia da inauguração do busto do poeta Césário Verde, no jardim que tem o seu nome, á rua de D. Estefânia de mandado collocação da Camara Municipal de Lisboa. Usarão da palavra os sr.s presidente do Municipio e prof. dr. Jacinto Prado Coelho.

(Continua na 12.ª página)

CONCURSO LITERÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial Rodrigues Sampaio organizou um concurso literário ao qual podem concorrer os alunos e ex-alunos das escolas técnicas do País. Serão aceites produções nos generos quadra popular, soneto, poesia lirica, etc. contá o próximo dia 10 de Maio, estando já publicadas as condições do concurso.



# ARTICULOS

## «CRITÉRIOS DO PROBLEMA DA ÓPERA CONTEMPORÂNEA»

Por JOLY BRAGA SANTOS

Ja nestas colunas advogamos a defesa da nossa lingua como idioma musical e passamos a questão da ópera portuguesa baseada nas características idiomáticas do nosso país. Não nos parece, contudo, inoportuno voltar a falar no assunto, e a ele nos referirmos de novo, a propósito do interesse geral que continua a despertar o teatro de S. Carlos com as suas excelentes temporadas musicodramáticas.

Falamos já das qualidades musicais e operísticas da lingua portuguesa, diremos agora que pensamos sobre a orientação dum drama lírico nacional, no que diz respeito ao estilo, à linguagem, e à maneira como pode ser orientada a questão, tendo em vista as nossas facilidades de realização prática.

O ópera nasceu na Itália como consequência do espirito renascentista do século XVI. É, pois, o produto duma cultura e duma civilização eminentemente realistas e objectivas. Uma das idéias dos criadores da ópera era a revivência do «Drama Grego». Na sua evolução, que dura há cerca de trezentos anos, a ópera ajustou-se, como era natural, do ponto de partida, segundo diversos caminhos e adaptando-se sucessivamente às necessidades dos diferentes povos. O Romantismo trouxe-nos a reivindicação dos princípios artísticos nacionais, reivindicando, essa, que teve enorme efeito no campo musical — o chamado «nacionalismo» — bem pouco tempo tivemos a prova de Freischütz de Weber, prova das mais fecundas e brilhantes que a História da Musica nos mostra. O exemplo da Alemanha muito nos deu interesse, não somente porque copiar ou mais ou menos adaptar as suas directrizes, mas para tentar encontrar a equivalência delas, tendo em vista as necessidades e a linha evolutiva da cultura portuguesa. Evidentemente não se trata apenas do aspecto folclórico. Esse é

um dos componentes do vasto material que temos a nossa disposição; não é, porém, o unico, nem sequer o mais importante. O que a ópera nacional além nos mostra é precisamente uma pluralidade de caminhos, de resto característica do Romantismo. Este deu à arte musical — dramática o que de essencial não possui, desde o elemento fantástico, já esboçado por Mozart na Flauta Encantada e integralmente realizada no Ondine de L. E. A. Hoffmann, até ao realismo, cujos elementos, colhidos por Mérimée na obra de Pushkin deram origem a Carmen de Bizet, a Louise de Char-

(Continua na 15.ª pag.)

## «VARIÇÕES SOBRE O ESPÍRITO ÉPICO»

por Fidelino de Figueiredo

Publicado em opusculo do seu Boletim, pela Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, despretensões, mãos o novo trabalho de Fidelino de Figueiredo «Variasões sobre o espirito épico».

O estudo da épica tentou sempre o espirito arguto e sensível de Fidelino, que sobre o assunto deixou muitas páginas de proficiente critica e um livro notável, «A épica portuguesa no século XVI», já em 5.ª edição. Deste novo conjunto de estudos destacamos os que se intitulam «Espirito épico e espirito crítico» e «O paradoxo português», embora todos eles se leiam com proveito, dada a sugestão da palavra do autor e a solidez dos seus conhecimentos.



Fernando Santos e Alda Machado dos Santos mostram ao nosso redactor um dos seus trabalhos

## RONDA PELOS «ATELIERS» FERNANDO SANTOS E ALDA MACHADO DOS SANTOS ESTÃO A PREPARAR UMA EXPOSIÇÃO PARA ÁFRICA

O atelier de Fernando Santos e Alda Machado dos Santos, o simpático casal de artistas, fica na própria residência: a Almirante Reis.

Para se lá chegar, dentro da moradia, passa-se por um verdadeiro museu de preciosidades: aqui um Annunciação, ali um Miguel Lupi, depois um Veloso Salgado e um nunca mais acabar de pinturas, estatuetas, porcelanas e joias variadas, e mobilidade, tudo isto emoldurado num ambiente de arte. O casal acaba de obter assinalado êxito com a sua exposição na Sociedade Nacional das Belas-Artes. A critica e o publico consagraram-nos como merecedores de um novo espaço, que na Escola de Belas-Artes afirmara reais méritos.

Alda Machado dos Santos, filha do ilustre arquiteto Alfredo Ascensão Machado, confirma a sentença popular: filha de peixe sabe nadar. Aos 8 anos revelara já as suas aptidões para o desenho. O seu primeiro mestre, David de Melo, impressionara-se com os seus trabalhos. Mais tarde, a conselho de seu pai, começou a receber lições de desenho e pintura de um novel artista que na Escola de Belas-Artes afirmara reais méritos:

(Continua na 13.ª pag.)

# CRÍTICA

## «BULLETIN DES ÉTUDES PORTUGAISES ET DE L'INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL» — Coimbra, 1953.

Não obstante a data atrasada, é o ultimo tomo vindo a lume (o XVII, da nova série) desta valiosa publicação redigida em francês e consagrada aos mais sérios estudos da cultura portuguesa. O presente numero, dividido em três partes, compreende artigos, Vários e Bibliografia, e, sem exagero, podemos dizer que tudo tem bastante interesse, desde o trabalho mais desenvolvido e documentado até à mais simples das suas notas criticas.

Sob a primeira daquelas rubricas encontramos um vasto escrito de Robert Ricard intitulado L'Infant D. Pedro de Portugal et «O Livro da Virtuosa Beneficentia». Desperta sempre muita curiosidade tudo quanto respeta à figura do filho se-

cundário de D. João I como politico, viajante e moralista. De qualquer destes aspectos surge em geral um problema, para cuja solução a cada passo concorrem autores nacionais e estrangeiros. O enigma politico tende a manter-se, apesar da categorica mental dos partidários do sacro-criticado pela autoridade cientificos que defendem a attitude de D. Afonso V. A verdade acerca das suas viagens ainda não foi de todo esclarecida. Mas não se trata agora de discutir nenhuma dessas facetas de curioso personagem. Robert Ricard estuda a parte que se possa porventura considerar original no livro da Virtuosa Beneficentia, atribuido ao Infante, procurando separar o que nela pertence a cada um dos dois colaboradores (D. Pedro, e Frei João Verba) do que é propriamente tradução do De beneficiis de Séneca.

Outro artigo importante desse tomo é o Portrait de Fialho, firmado por António Coimbra Beirão, lucida biografia do escritor alentejano, cuja voga está hoje um pouco eclipsada, mas que no primeiro quartel do século XX teve de grande prestigio pelo seu estilo singular. A necessidade de escrever, nesse ar-

## «RAPSDIA EM VARIOS TONS» — crónicas de Vítor Falcão — Edições Excelsior — Lisboa, 1955

O jornalismo literário, de tão belas tradições em Portugal, tem cedo o passo, nas ultimas décadas, a um outro plano, mais contemporaneo e abrangente: a literatura jornalística.

Com efeito, se por jornalismo literário entendemos o comentário leve e frónico nos aspectos e acontecimentos da arte, da literatura, da politica, da historia, má contemporânea — de que Ramalho, Eça e Fialho, entre outros, nos deixaram modelos fulgurantes —, temos de convir que os seus «tores são hoje raros. Literatura jornalística chamaremos nos as produções, em jornal ou em livro, que, graças por profissionais às vezes excelentes, denunciam o esforço para o estilo engrandado que trata a missão do jornalismo sem chegar a ocupar lugar sério na literatura.

Não pretendemos com isto afirmar que o jornalista não possa ser tão bom escritor como os que, especializados em outras profissões — médicos, advogados, professores —, chegam a atingir lugar de relevo na literatura. A própria afinidade das duas actividades, consubstanciada no acto comum — escrever —, se encarrega de abrir o caminho que as confundiu ou de cavar o fosso que as separa.

Vítor Falcão, na sua colectanea de artigos Rapsódia em Vários Tons dá-nos notas de bom jornalismo literário. Expressando em tom simples e comunicativo as suas opiniões sobre a vida convivente, em que não faltam os fatos divertidos da vida literária e artistica, fica sempre jornalista, sem deixar de ser escritor. Para isso não necessitou de fazer ficção, nem ensaio, nem critica propriamente dita. Bastou-lhe conversar com o leitor. E essa conversa despretensiosa documenta uma cultura, que pode não ser enciclopédica mas que demonstra predileções não comuns; emprega uma forma de sobriedade que não fere tão fútil como a dos seus ilustres prede-

## NOVO LIVRO de Carlos Lobo de Oliveira

Nos primeiros dias de Maio, a Sociedade de Expansão Cultural lançou no mercado do livro «Alegria Melancólica», poemas de Carlos Lobo de Oliveira.

A tiragem especial de 100 exemplares, em papel offset, rubricada e numerada pelo autor, contém, além do seu enigmático pessoal, desenho do artista António Lima e gravura a talho-doce de Pais Perreira, uma reprodução do seu retrato, obra do pintor João Reis.

### NOVIDADE LITERARIA

## AUTOBIOGRAFIA DE UMA MULHER ROMANTICA

Romance por NATÁLIA NUNES

Um livro admirável sobre a alma da mulher

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

FEITIDOS AOS DISTRIBUIDORES:

## SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Travessa do Sequeiro, 4-1.º — LISBOA



«Maria da Saudade» — Vitrana de Coimbra, óleo de Fernando Santos

### CABRAL DO NASCIMENTO

«HOJE NASCI» — por Rosália Braamcamp — Prefácio de João de Barros — Ed. da autora — Lisboa, 1954

«PALAVRAS NOCTURNAS» — por Isabel Meyrelles — Ed. da autora — Porto, 1954

De cada vez mais abundante produção feminina em verso, apartemos estes dois livros, ambos se encontram, pela sua qualidade, acima do nível médio; e curiosamente poarizam eles, a despeito da qualidade que os isola, os dois perigos extrínsecos das suas oscila quase toda essa produção.

Consiste o primeiro desses perigos no equívoco de se tomar a expressão imediata por expressão poética, o documento humano como documento estético, o biografismo como obra de arte. Equívoco muito vulgar, entre as obras de estreates, sobretudo é ele frequente na poesia feminina, pois, de uma maneira geral, a mulher parece muito mais inclinada, ou apta, a objectivamente prospectar os sentimentos e as emoções. Dentre as novas gerações portuguesas, apenas duas excepções nos ocorrem: Sofia de Melo Breynier An-dressen e Ferreira Botelho, cujas obras, aliás tão diversas, se apre-

sentam completamente isentas desse equívoco.

O livro de Rosália Braamcamp, ainda que de um modo superior, reflecte, pelo contrário, tal equívoco. Certo que não encontramos nele esses longos cortejos de anseios, anseios, aspirações, em que as poetisas costumam ser tão férteis; nem as comparações constantes que elas toman por imagens e onde os anseios se dissimulam. Mas a presença humana da Autora ainda é aqui demasiado evidente (poemas Repou-sando em Ti, Quando Partires, etc.); e, por outro lado, diz-se-lhe andar muito pouco fideleza de motivos que lhe ficam absolutamente estranhos (poemas Feira, Maria das Mercês, Regresso). No entanto, em composições como Viagem para Alem, Mórbedo e Viesle, Poesia, Rosália Braamcamp atingiu alguns momentos felizes. A própria poesia que dá

(Continua na 13.ª pag.)



# NA ASSEMBLEIA NACIONAL INICIA-SE UM DEBATE SOBRE «PESCA FLUVIAL»

Depois do desenvolvimento feito pelo sr. Dr. Cerveira Pinto, do seu aviso-prévio acerca de «Pesca Fluvial», o deputado sr. Dr. Baptista Felgueiras pediu a generalização do debate que se iniciou na sessão da tarde, presidida pelo sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis. O sr. Dr. Baptista Felgueiras depois de justificar por que pediu a generalização analisou pormenorizadamente as várias fases da pesca desportiva e em seguida impôs-se a concessão da licença de pesca aos domingos e feriados, o que fomentaria uma apreciável riqueza nacional que proporcionaria melhores condições de vida aos pescadores constituindo ainda forte importação. A terminar as suas considerações o orador acentuou ser de regular a prática da pesca porque, sob o ponto de vista desportivo e em relação ao número dos seus praticantes, os da pesca são superiores em numero aos do futebol, pois só considera desportistas os 22 em campo e não aqueles que «aos milhares batem palmas ou insultam o árbitro».

## Acordo sobre a fronteira com a Niassalândia

A hora de encerrarmos o nosso jornal o debate continua, estando ainda marcada para «Ordem do Dia» a apreciação do parecer da Câmara Corporativa quanto ao acordo relativo à fronteira com a Niassalândia que tem voto favorável dos Procuradores tendo o relator do parecer declarado:

«Da parte de Portugal interessava, além do objectivo principal, que era a demarcação das fronteiras interiores, a incorporação no território de Moçambique de uma pequena zona da região de Mutarrara onde se exercia a soberania portuguesa, mas estava para lá da fronteira definida pelo tratado de 1891.

Esses são os objectivos realizados pelo acordo de 18 de Novembro de 1954 no que respecta à demarcação de fronteiras.

Apreciação quanto à extensão dos territórios que, por seu efeito, mudam de soberania, o balanço do acordo é o seguinte: Portugal adquiriu uma área de 6.400 km<sup>2</sup> no lago Niassala, mais 60 km<sup>2</sup> no lago Chilua, mais 47 km<sup>2</sup> na região de Mutarrara. As permutas de terrenos na região da Angónia saldaram-se por uma diferença de 20 km<sup>2</sup> a favor da Niassalândia».

## Lei sobre «Serviços Militares»

Será também apreciada a proposta de lei sobre «Serviços Militares» acerca da qual a Câmara Corporativa, nas conclusões do seu parecer, afirma:

«Essa proposta corresponde a uma necessidade evidente de revisão e actualização do regime jurídico desta matéria, ainda hoje consignado fundamentalmente na Carta Nacional de 24 de Maio de 1902, necessidade imposta pela profundíssima evolução da ciência militar.

Otrefece, além disso, o novo diploma».

## ARSÉNIO CASIMIRO CUNHA

Realizou-se, na segunda-feira, para o filho de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Arsenio Casimiro Cunha, de 78 anos, filho de D. Eulália Augusta de Faria e Vasconcelos Cunha e de Cândido Casimiro Cunha, natural do Funchal; casado com a sr.ª D. Maria Felina Rodrigues Veríssimo Cunha e pai do sr. prof. Dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Não se fizeram convites nem se publicou, então, qualquer notícia, por expressa determinação do falecido.

## INDÚSTRIA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

Disse-se que na indústria de refrigeração a técnica mais perfeita é a americana e que uma famosa marca de frigoríficos americanos vai ser distribuída em Portugal por uma firma ligada a uma grande Organização Importadora de automóveis. Qual será a marca dos frigoríficos?

## PARA todos os motores VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

ACORDA DE SÁVEL  
Especialidade do MAIORAL  
Telefone 150 - V. P. de Xira

## O EMBAXADOR DO CANadá E O MINISTRO DA ARGENTINA entregaram as suas credenciais ao Presidente da República

O sr. General Craveiro Lopes, recebeu hoje em audiências especiais, na Sala Azul do Palácio Nacional de Belem, os srs. F. A. Turgeon e Roberto Angel Goyneches, que lhe foram entregar as cartas credenciais que os acreditam, respectivamente, como Embaixador do Canadá e Ministro da Argentina junto do Governo de Portugal.

Os dois diplomatas seguiram para o Palácio em carros da Presidência da República, acompanhados pelos srs. drs. Henrique Viana e Eduardo Brasília, coronel Esmeraldo de Carvalho e outros elementos do Protocolo do Estado e escoltados, respectivamente, por um grupo de esquadras da G. N. R. e de motocicletas, recebendo à entrada do Palácio honras militares prestadas pela infantaria daquela guarda, com bandeira e banda de musica que executou os hinos dos respectivos países.

O sr. General Craveiro Lopes encontrava-se acompanhado pelos srs. Ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral do mesmo Ministério e os componentes das suas Casas Civil e Militar. O sr. Turgeon que já desempenhava as funções de Ministro plenipotenciário fazia-se acompanhar pelos srs. Moore Cosgrave e Mitchell Gouvan, seus secretários e o sr. Goyneches, pelos srs. Conselheiro da Legação Frederico Quintana, secretário Alberto Fugallani, cônego Juan Manuel Suetta e pelos adidos srs. Jorge Domingo Marcial, Lucio Limongi, Raimundo Lavignolle, general Dalmiro J. Adard e comodoro Roberto Garcia Ballar.

Após a cerimónia, o sr. Presidente da República conferenciou com os dois diplomatas que se retiraram com o mesmo ceremonial da chegada.

## ALTERAÇÕES à Lei Organica do Ultramar

A Câmara Corporativa emitiu o seu parecer acerca da proposta de lei sobre alterações à Lei Organica do Ultramar, acentuando, nas suas conclusões, que nada se pode opor, na generalidade, a que se introduzam na Lei Organica do Ultramar, por Portugal, em qualquer oportunidade, alterações profundas ou simples alterações de pormenor, ditadas pela experiência, por novas necessidades, ou meramente pelo propósito de a tornar mais clara.

Por isso, a Câmara dá parecer favorável à proposta do Governo, embora, na especialidade, tenha que sugerir algumas modificações.

## EM LEIRIA O REGIMENTO DE ARTIHARIA 4 COMEMOROU O FEITO DA «PONTE DE AMARANTE»

LEIRIA, 20 — O Regimento de Artilharia Leiriga 4, com sede nesta cidade, designou para o seu «Dias» a data de 20 de Abril em comemoração da heroica defesa da Ponte de Amarante, em 1763.

Por esse facto o dia de hoje foi de grande significação naquela unidade para o qual se deslocou o sr. coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, que antes, acompanhado pelo general Bento Martins, chefe da 3.ª Região Militar, assistiu as novas instalações de infantaria 7, ainda em conclusão, seguindo depois para Artilharia 4, onde entrou no momento em que decorria a missa celebrada pelo bispo auxiliar da diocese, sr. D. João Pereira Venancio, acompanhada pelos cores do Regimento. O sr. padre Vieira da Rosa pronunciou uma notável alocução sobre os feitos militares das armas portuguesas sob o signo da Cruz.

Realizou-se depois uma imponente parada em que participou toda a unidade, comandada pelo sr. major Freire de Menezes e durante a qual o sr. coronel Santos Costa visitou o quartel e, especialmente, a sala dos retratos de todos os comandantes da unidade desde a sua criação.

## HERBERT MOSES FOI HOMENAGEADO PELO SINDICATO DOS JORNALISTAS

A hora a que fechamos o nosso jornal vai principiar na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a recepção em honra do jornalista brasileiro dr. Herbert Moses, na qual deveriam usar da palavra os nossos camaradas da Imprensa: Alfredo Gandara, presidente do S. N. J., Boavida Portugal, presidente da Casa da Imprensa, e o homenageado.

Foram convidados para assistir à recepção o sr. Secretário Nacional da Informação, Governador Civil, presidente da Câmara Municipal, deputados, escritores, directores de colectividades jornalísticas, cônsul-geral do Brasil, pessoal do consulado do embaixador, jornalistas brasileiros e portugueses, etc.

## BARULHO que deve acabar

Voltou esta manhã a funcionar, na Praça dos Restauradores, uma bomba de distribuição de óleo que faz muito barulho e incomoda seriamente quem, por motivos imediatos, quer ir trabalhar. Já há tempos o «Diário Popular» se referiu ao caso e foram tomadas rápidas providências, mas hoje repetiu-se o facto, para o qual chamamos novamente a atenção da companhia distribuidora daquele combustível.

## RENÉ BRIEND

Chega hoje a Lisboa o sr. René Briend, director honorário e conselheiro da Companhia Air France, que procede à visita das cidades capitais de alguns países, para estabelecer contactos com personalidades ligadas ao meio aeronáutico.

Em sua honra o sr. Jacques Moures e senhora oferecem amanhã um cocktail no Aviz Hotel.

O homenageado é uma personalidade de destacada na aviação mundial. Foi um dos fundadores da Associação do Transporte Aéreo Internacional, a cuja comissão executiva ainda pertence, e tomou lugar como assistente na maioria das negociações entre a França e o estrangeiro sobre aviação civil.

## PALÁCIOS NACIONAIS DE QUELUZ E PENÁ

Por motivo de arranjos relacionados com a visita do Chefe do Estado do Brasil, têm de ser encerrados ao publico, durante vários dias do corrente mês, os Palácios Nacionais de Queluz e Pena.

Para evitar deslocações inúteis de visitantes, muito numerosos nesta época do ano, informamos que esses Palácios não podem ser visitados nos seguintes dias:

Palácio Nacional de Queluz, de 19 a 28; e Palácio Nacional da Pena, de 24 a 29.

# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIAS

## SENAISACIONAIS REVELAÇÕES DE UM INDIVÍDUO PRESO PELA POLÍCIA MARÍTIMA PROVAM QUE O PORTO DE LISBOA TEM ESTADO À MERCÊ DOS CONTRABANDISTAS

Prosseguem activamente, por parte da Polícia Marítima, as investigações relacionadas com os importantes casos de contrabando verificados, nos ultimos tempos, na área do porto de Lisboa — e mercê das quais foi possível levar a cabo, na noite de anteontem, e em circunstâncias que relatamos, a apreensão do navio-motor «La Ultima Palabra», com um importante carregamento de mercadorias transportadas clandestinamente de Tanger.

Da referida apreensão foi dado imediato conhecimento ao director da Alfandega de Lisboa, no sentido de se proceder á verificação e contagem das mercadorias — tarefa a realizar por peritos, na presença de funcionários superiores aduaneiros.

Acresce que este caso parece estar relacionado com aquele a que nos temos referido — do ruído de um «lote» (o «Candias», antigo «El Sol») e da carga de contrabando dele desembarcada na margem sul do Tejo.

## FOI ASSINADO O ACORDO ENTRE A D. C. T. E OS ESCUTEIROS CATÓLICOS

No Comando Geral da Legião Portuguesa está a realizar-se a hora de fecharmos a nossa edição e sob a presidência do sr. general Valente de Carvalho, a cerimonia da assinatura do acordo entre a Defesa Civil e o Corpo Nacional de Escutas — Escuteiros Católicos.

Este organismo está representado pelos srs. D. José de Lencastre, em nome da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas, e dr. José de Azeiteiro, secretário nacional, e a Defesa Civil, pelos srs. general Valente de Carvalho, comandante geral da L. P., brigadeiro Augusto de Freitas, tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior, e major J. Tiroa, adjunto militar da D. C. T.

Ao acto assistem muitos elementos superiores da D. C. T., os dirigentes regionais, e representantes dos grupos de escutas da capital.

Este acordo vem trazer á Defesa Civil uma importantissima contribuição, porquanto, aquele organismo, dispondo de mais de 4.000 filiados, poderá actuar, naquele sector, em obra de grande alcance para a eficiência dos serviços que estão confiados á Defesa Civil.

## OS DEPUTADOS POR SANTARÉM OFERECERAM UM ALMOÇO aos seus colegas

Como agradecimento pela maneira como defenderam os vinhos da região ribatejana, na Assembleia Nacional, os deputados srs. drs. Amaral Neto, Carlos Borges, Carlos Mendes e Proença Duarte, representantes daquele círculo, ofereceram um almoço aos seus colegas que participaram no debate. Presidiu o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, ladeado pelos srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e sr. Canceledo Azeiteiro.

Dr. Carlos Borges agradeceu a presença dos convidados e recordou o ambiente em que decorreu aquele debate em defesa de uma riqueza nacional e o sr. dr. Albino dos Reis teve palavras de amizade para os convidados, acentuando o espirito de boa colaboração que entre eles impera. Outros dos 45 convivas trocaram brindes.

## EM POUCAS HORAS

No Palácio Galvães, recomparamos amanhã, ás 18 horas, as lições da Cadeira de Estudos Oslipenses regida pelo sr. prof. dr. Mário de Albuquerque.

Na Casa do Aletejo efectua-se, hoje, ás 20 horas, a primeira reunião-jantar de madeirenses e açorianos.

## MARINHA MERCANTE Novo paquete «Olympia»

No proximo dia 29 passa no Tejo, na sua viagem inaugural, o novo paquete da «Greek Line», «Olympias», que costará por dia 15 milhas, de especialmentes confortáveis.

## AS REVELAÇÕES DO «GRAFONOLA»...

No decorrer do interrogatório a que foi submetido, o «Grafonola», revelou que, num caso privativo de um individuo conhecido por Apollinário, têm sido desviadas, por várias vezes, mercadorias procedentes de Tanger e de origem americana.

Referiu-se, por outro lado, a mercadorias desembarcadas na Cova do Vapour. E disse, na sua intervenção em serviços da mesma natureza, por conta de Hernani Pateulea, ao serviço do qual — acentuou — se encontra há cerca de um ano, tendo sido desviadas mercadorias que foram desembarcadas em Alhais, donde seguiram para Odiveias.

Relatou, ainda, ter sido encarregado de trazer para o Tejo outros importantes carregamentos de ceneças de tinta permanente, roupas de «nylon», perfumarias, tabacos e outros artigos.

E deu conta de outros casos que são a prova de que o porto de Lisboa se encontra á mercê dos contrabandistas, que, através da sua criminosa actividade, lesam seriamente a economia nacional. Em tal aspecto, não deixa de ser oportuno considerar que a falta de vigilância em águas do porto de Lisboa pode, inclusivamente, facilitar a introdução de carregamentos cujo conteúdo seria perigoso para a própria segurança nacional.

Por outro lado, a Polícia Marítima apurou que um individuo de nome António Martins tem, também, tonado parte em vários desembarques de mercadorias procedentes de Tanger e destinados ao referido Hernani Pateulea.

## A POLÍCIA MARÍTIMA dispõe apenas de 20 agentes...

Ao fim e ao cabo, dada a vulnerabilidade que o porto de Lisboa oferece aos contrabandistas internacionais — verifica-se a necessidade de se estudar uma reforma dos serviços daquela corporação, que mantém ainda o seu antigo quadro com que foi criada em 1919. Cerca de vinte homens que a compõem têm a sua carga o policiamento de toda a navegação nacional e estrangeira, que fundeia no Tejo. E apenas mais dezia daqueles agentes estão encarregados das investigações referentes a todos os delitos praticados na área do porto de Lisboa, faltando-lhes, aliás, embarcações velozes que permitissem um eficaz policiamento do rio.

## «PRIMAZ» A CAMISARI

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encostam 114. ROSSO, 115 — LISBOA

## EM POUCAS HORAS

No Palácio Galvães, recomparamos amanhã, ás 18 horas, as lições da Cadeira de Estudos Oslipenses regida pelo sr. prof. dr. Mário de Albuquerque.

Na Casa do Aletejo efectua-se, hoje, ás 20 horas, a primeira reunião-jantar de madeirenses e açorianos.

## MARINHA MERCANTE Novo paquete «Olympia»

No proximo dia 29 passa no Tejo, na sua viagem inaugural, o novo paquete da «Greek Line», «Olympias», que costará por dia 15 milhas, de especialmentes confortáveis.



# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## DEVE CONCLUIR-SE HOJE OS SOCIALISTAS

### O ACORDO SOBRE A AUTONOMIA DA TUNÍSIA MAS A IMPRENSA PARISIENSE MANIFESTA

#### CERTA INQUIETAÇÃO SOBRE O ASSUNTO

PARIS, 20 — Os Presidentes do Conselho francês e tunisiano esperam chegar hoje a acordo sobre a autonomia para a Tunísia, numa reunião final antes de Tahar Ben Ammar, Primeiro-Ministro tunisiano, regressar de avião ao seu país. Segundo círculos fidedignos, resta apenas uma divergência importante — os limites da área próxima da fronteira líbia, sobre a qual a França exerceu domínio militar. — (R.)

#### Comentários dos jornais franceses

PARIS, 20 — As negociações franco-tunisianas ocupam o primeiro lugar na imprensa desta manhã, mas enquanto que o «Combat» afirma que estas «podem terminar hoje», outros jornais estão em sua inquietação. O «Parisien Libéré» insiste especialmente nas sérias dificuldades surgidas relativamente ao estatuto dos territórios do Sul onde «medidas eficazes devem impedir «a eventualidade de uma verdadeira agressão e a possibilidade do tráfico de armas».

O «Figaro» declara, por seu lado, que os negociadores franceses «fizeram o máximo de concessões» no que se refere aos territórios do Sul. «Mas esta divergência à volta de uma pequena faixa de terreno pode explicar o atraso na conclusão das negociações».

O jornal «Aurores» indica, por seu turno, duas questões precisas: «Os direitos dos franceses serão respeitados no presente e no futuro, tanto no caso dos que estão já instalados como no de outros que desejam fixar-se amanhã?»

Glauí Paxá quer que se restitua ao Sultão de Marrocos as suas prerrogativas

MARRAQUEXE, 20 — «A solução para as dificuldades actuais só pode encontrar-se na aplicação rigorosa do tratado do protectorado, tal como a concebia o Primeiro Residente-Geral da França» — acrescentou o marechal Lyautey, declarou ontem aos jornalistas, no seu palácio de Marraquexe, o Glauí, Paxá da cidade.

«A principal causa das dificuldades quanto ao restabelecimento da ordem em Marrocos, o marechal Glauí — reside no facto de o sultão ter sido privado das suas responsabilidades e, concomitantemente, aos seus poderes».

Novamente interrogado quanto à questão dinástica, o paxá de Marraquexe declarou que esta «não existe» e que não havia «nenhuma relação entre a questão do sultão e a do restabelecimento da ordem publican. A partir do momento em que o sultão reencontrou os seus poderes — prosseguiu — a minoria que recusa reconhecê-lo será obrigada a aceitar a sua autoridade. Com efeito, se esta minoria levanta a questão, é com o pretexto de reclamar liberdades e reformas. Também estou pronto a

**CALDEIRADA À RIBATEJANA**  
Prato regional do MAIORAL  
Telefone 150 — V. F. de Xira

## CHEGADA DE SUA EX.<sup>a</sup> O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

A SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES põe á disposição dos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, Carregadores e Amigos o seu N/ M «RITA MARIA», que tomará parte no Cortejo Fluvial,

Embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Os bilhetes de ingresso a bordo, indicando a hora de embarque, são distribuídos no escritório na Rua do Comércio, 39.

### FRANCESES

#### recusam todo o contacto ou combinação eleitoral

#### com os comunistas

PARIS, 20 — O secretário-geral do Partido Socialista publicou ontem o texto de uma resolução, votada pelo «comité» directivo, no qual se felicitava pelos resultados obtidos, pelos seus candidatos, nas eleições cantonais. «Se bem que não apresentasse senão 900 candidatos para os 1.500 lugares a preencher — declara nomeadamente a resolução — o Partido Socialista conseguiu 1.200.000 sufrágios ou seja uma percentagem de 18% contra 14,50% em Junho de 1952.

A progressão socialista é particularmente significativa e importante nos grandes centros operários e industriais e quase sempre se obtém em detrimento do Partido comunista. Batidos e isolados, os chefes do comunismo totalitário procuram, numa unidade de acção com os socialistas, o remédio para as suas dificuldades. Os militantes e eleitores socialistas não se deixaram arrastar por essa artimanha clássica. O «comité» directivo convida as federações a recusarem todo e qualquer contacto com os candidatos e dirigentes comunistas.

No entanto, a federação socialista da Côte-du-Nord aceitou uma proposta da federação comunista pretendendo desistências recíprocas, segundo as suas posições respectivas, em cada cantão. — (F. P.)

## O CÉREBRO DE EINSTEIN É DISPUTADO POR DOIS HOSPITAIS

PRINCETON (Nova Jersey), 20 — Dois grupos de cientistas travaram ontem discussão sobre quem devia ficar na posse do cérebro do dr. Albert Einstein.

Funcionários do Hospital Montefiore, em Nova Iorque, declararam que o cérebro do célebre físico lhes deveria ser entregue, ontem, à tarde. Foram anunciados planos pormenorizados para um exame de dois meses, a executar por nove peritos. No Hospital de Princeton, onde Einstein morreu, disseram, porém, que o cérebro ficaria ali para ser examinado por cientistas do hospital. — (R.)

## O MARECHAL JUKOV

### MINISTRO DA DEFESA DA RÚSSIA

#### NUMA CARTA A UM CLUBE DE IMPRENSA AMERICANO SAUDA O PRESIDENTE EISENHOWER seu antigo camarada de armas

NOVA IORQUE, 20 — O marechal Jukov, Ministro da Defesa soviético e camarada do Presidente Eisenhower durante a guerra, enviou ao «Overseas Press Club» (Clube da Imprensa Ultramarina) desta cidade, uma carta em que diz:

«Tenho satisfação em aproveitar esta oportunidade para transmitir ao povo americano saudações amigáveis e bons desejos dos povos da União Soviética. Quero, também, enviar os melhores desejos aos soldados, oficiais e generais americanos, juntamente com os quais combatemos com tanto êxito contra a Alemanha fascista. É importante lembrar isso agora, pois se completará dez anos desde o fim da segunda guerra mundial. Nessa época, os povos do Mundo estavam profundamente convencidos de que a difícil guerra seria seguida de paz duradoura em todo o Mundo».

## NA BIRMÂNIA TRAVA-SE UMA BATALHA COM GUERRILHEIROS CHINESES

BANGKOK, 20 — O Governo tailandês mandou seguir unidades blindadas para o norte do país, em virtude das informações de que uma «grande batalha» desenvolver-se-ia em Roi Paudan, perto da fronteira tailandesa, entre o exército birmanês e os guerrilheiros nacionalistas chineses. O Ministro do Interior mandou substituir os voluntários da defesa civil, que guardam a fronteira, por tropas regulares. — (F. P.)

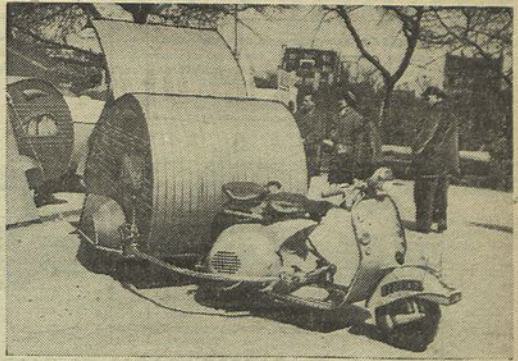
«Há dez anos, os estadistas dos Estados Unidos da América, da Rússia e da Grã-Bretanha concluíram as suas reuniões na Crimeia (a conferência de Yalta) com as seguintes palavras: «Só com contínua e crescente cooperação e entendimento entre os nossos três países e entre todos os povos amantes da paz se poderá realizar a mais alta aspiração da Humanidade — paz segura e duradoura».

«Aproveito a oportunidade para transmitir os meus bons desejos ao Presidente Eisenhower, meu camarada de armas na vitória sobre a Alemanha fascista e ao Conselho de Fiscalização, em Berlim. Estou certo de que ele se recordará das nossas de garantias comuns acerca das intenções pacíficas dos nossos países e fará os seus melhores esforços para promover, na prática, a causa da paz».

«Papel importante no estabelecimento da paz e entendimento entre os povos pode ser desempenhado pela Imprensa, se não infectar com gotas de veneno todo o tonel de vinho, mas preconizar honestamente a amizade e a cooperação económica e cultural, e desmascarar as maquinacões dos fomentadores de guerra».

«Desejo-vos actividade fecunda em benefício da paz e da amizade entre os povos. Respeitosamente, (a) Georgi Jukov, marechal da União Soviética».

«Ao ser-lhe pedido para comentar a mensagem, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, James Haggerty, disse: «O único comentário que tenho a fazer é que Jukov não está a dizer nada que já não tenhamos dito muitas vezes». — (R.)



Entre as novidades que figuram no Salão dos Desportos e Campismo, agora aberto nas margens do Sena, em Paris, eis uma que não deixará de interessar os apreciadores dos acampamentos: uma escotera com um rebuque que, apesar de pequeno, serve para nele dormirem duas pessoas!

## SENTIU-SE NO CHILE UM TREMOR DE TERRA

### ACOMPANHADO DE MAREMOTO RECEANDO-SE QUE A REGIÃO DE OVALLE

#### TENHA SIDO ESPECIALMENTE ATINGIDA

SANTIAGO DO CHILE, 20 — Sentiu-se ontem um abalo de terra na região de Coquimbo, onde provocou um maremoto, e na região de La Serena, tendo os sismógrafos registado, quase toda a noite, abalos de fraca intensidade em quase todo o território chileno. As comunicações telegráficas e telefónicas com a cidade de Ovalle estão interrompidas, recando-se que esta região tenha sido particularmente atingida pelo sismo. Até agora, não há vítimas nem prejuízos importantes a assinalar. — (F. P.)

#### O sismo foi sentido na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — O abalo de terra cujo epicentro foi no Chile, registou-se em Buenos Aires e sentido em quase todo o território argentino, sem contudo causar prejuízos. Em Buenos Aires, as vibrações do solo foram notadas pela população. — (F. P.)

#### O pânico e os estragos na localidade grega de Volos

ATENAS, 20 — Os habitantes da localidade de Volos, bastante danificada pelo tremor de terra que on-

tem abalou toda a Grécia continental, transportaram, auxiliados pelos bombeiros e forças de engenharia, as suas camas, colchões e cobertores, para as praças publicas e terrenos descobertos onde vão passar a noite, por conselho da municipalidade.

Umas vinte casas abateram e a municipalidade crê que a maioria das casas de Volos sofreu grandes estragos. Medicamentos, camas e tendas foram expedidos de Atenas, por avião, e por dois contratorpedeiros vindos de Salónica. As duas pessoas que morreram, são comerciantes que ficaram soterrados sob os destroços dos seus estabelecimentos.

O numero relativamente pequeno de feridos — uns sessenta — deve-se ao facto de um abalo mais ligeiro ter dado o alerta este segundos antes do abalo mais forte. Vários navios que se encontravam no porto de Volos, no momento da catástrofe, foram apañados no maremoto que se produziu em seguida.

Em Salónica, Khlakis, Pyrgos e Cortinas foram sentidos dois abalos. — (F. P.)

### Notícias Pessoais

#### SENADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Assinada por numerosas individualidades de Lisboa, Coimbra e Porto: directores de jornais, escritores, professores universitários, jornalistas, artistas, editores, banqueiros, etc., foi enviado ao senador dr. Assis Chateaubriand, presidente dos «Diários Associados», um telegrama de saudação e congratulações pela sua eleição para a Academia Brasileira de Letras, de cuja cadeira, em que sucedeu ao presidente Vargas, já tomou posse.

## A GREVE

### DA IMPRENSA LONDRIANA

#### ESTÁ EM VIAS DE SOLUÇÃO

LONDRES, 20 — No final das conversações entre os representantes dos jornais e dos sindicatos dos tipógrafos, soube-se que nem todas as modalidades para reconeçar o trabalho puderam ainda ser solucionadas.

O secretário da Associação dos Operários Tipógrafos declarou, com efeito, que certas questões não encontraram ainda solução, apesar das primeiras propostas feitas pela comissão patronal parecerem satisfatórias. Acrescentou que a comissão executiva do seu sindicato se reúne hoje para estudar a situação.

Nos meios interessados, crê-se que as questões em suspenso são consideradas de fácil solução e que não há a recear um novo desalço que possa atrasar a publicação dos jornais. É, porém, possível que se dê um pequeno atraso no restabelecimento do trabalho, o que poderia impedir a publicação, amanhã, dos jornais londrinos. — (F. P.)

LONDRES, 20 — A Associação dos Proprietários dos Jornais Britânicos anunciou hoje que estavam a ser tomadas disposições imediatas para se publicarem amanhã os jornais londrinos. Termina, assim, a suspensão de trabalho, que durou 27 dias e que custou às empresas cerca de 2 milhões e meio de libras. — (R.)

## ANTOLOGIA DOS ESCRITOS DE SALAZAR DESDE 1909 A 1955

Edição especial comemorativa da visita do Presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal e dedicada à Colónia Portuguesa do Brasil e a todos os brasileiros unidos a Portugal no momento histórico do agravo feito à Índia Portuguesa.

Ilustrações de D. Lucas Teixeira; fotografia de Salazar no seu gabinete de trabalho e o fascículo da parte final do manuscrito do último discurso do Prof. Doutor Oliveira Salazar sobre o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

Edição de luxo ..... 80\$00

A venda nas Livrarias

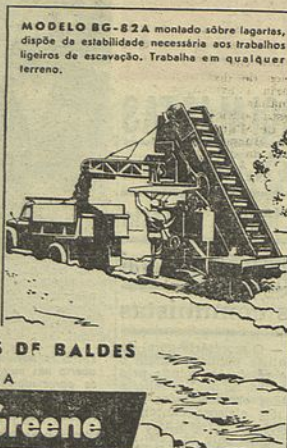
PEDIDOS À COMPANHIA NACIONAL EDITORA LISBOA

**1/2 BIFE 6\$00**  
COMIBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22





MODELO BG-543, montado sobre pneus. Atinge a velocidade de 25 Km/H. em estrada. É comandado hidraulicamente, carregando os camions mais altos e mais compridos.



MODELO BG-82A montado sobre lagartas, dispõe de estabilidade necessária aos trabalhos ligeiros de escavação. Trabalhe em qualquer terreno.

CARREGADORES DE BALDES

MARCA

Barber-Greene

**ECONOMIZAM MÃO D'OBRA, TEMPO E DINHEIRO**

Os carregadores de baldes Barber-Greene são os mais rápidos e de mais fácil manobra, e proporcionam o meio mais simples de transportar os materiais do stock para os camions. O pessoal encarregado de trabalhar com estes carregadores, não necessita de treino especial, aprendendo rapidamente a alimentar o comboio de camions a utilizar nos trabalhos de carga. Os carregadores Barber-Greene deslocam-se rapidamente dum local para o outro e carregam Areia, Pedra, Aduco ou qualquer material a granel à média de 3 jardas cúbicas por minuto.

Para informação detalhada dirija-se ao representante exclusivo.

**Barber-Greene Overseas, Inc.**  
Barber-Greene Company, Aurora, Ill., U.S.A.

**Barber-Greene Olding & Co., Ltd., England**  
Barber-Greene Canada, Ltd., Canada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**SMEIA** SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, S. A. R. L.  
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8 LISBOA  
Ad No. 54-108A-B.L.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 41

O CASO CUNLIFE

ROMANCE POLICIAL

por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Estava sempre satisfeito, sim — confirmou Robertson.  
— Ele nunca se mostrou perverso ou mau?  
— Nunca! — negou o velho professor com firmeza.  
— Cruel ou injusto?  
— Nunca.  
— Muito obrigado. A primeira nuvem que ensombrou a sua vida foi a influência do padraсто?  
— Assim creio.  
— O senhor, sr. Robertson, foi levado pelo meu ilustre colega a explicar ao tribunal como essa influência afectou o carácter do acusado. Recordar-se de algum motivo específico para essa antipatia?  
— Sim, senhor — disse Robertson prontamente.  
— Qual?  
— Cunliffe queria esudar Direito e o padraсто não consentiu.  
— Compreendo. Portanto, o padraсто interveio na orientação da vida dele. A sua antipatia não era uma coisa vaga e irracional nem um simples choque de temperamentos oppositos, o padraсто que o meu colega descreveu como um santo, mutilou voluntariamente a vida de Cunliffe.  
— Precisamente — apoiou Robertson com um vigoroso aceno de cabeça.  
— O pai de Cunliffe concordara em o deixar estudar Direito?  
— Sim, senhor.  
— Parece-lhe que Cunliffe possuía as qualidades necessárias para seguir com êxito essa carreira?  
— Sim, senhor.  
— O senhor tentou persuadir o padraсто de Cunliffe a mudar de ideias?  
— Tentei — replicou o professor.  
— Aproximava-se outro momento decisivo e toda a sala o pressentia. Ele estava a desenterrar ainda motivos mais fortes para o meu ódio a Hutton. Por outro lado, denotava o quadro de bondade pintado por Gibson.  
— E ele recusou? — proseguiu Mendicott.  
— Peremptoriamente.  
— Tinha outros planos para o rapaz?  
— Disse que tencionava dar-lhe o curso de registo agrícola.  
— E o rapaz alguma vez manifestou gosto pela agricultura?  
— Em minha opinião, era coisa que não lhe interessava absolutamente nada.  
— Gibson pôs-se de pé, estendendo o queixo para a frente com ar combativo, mas a sua voz ficou baixa.  
— Excelência! Gostaria que o meu ilustre colega explicasse em que medida acha que estas perguntas interessam para o caso!  
— Para mim é evidente que o Sr. Mendicott procura esclarecer as relações entre o acusado e o padraсто num momento que a acusação considero importante — replicou o juiz.  
— Queira continuar, Sr. Mendicott.  
— Gibson sentou-se, Mendicott fez uma vénia.  
— Obrigado, Excelência. O meu propósito é mostrar ao tribunal a maldade e o espírito vingativo do padraсто do acusado, maldade comparada a qual o pobre rapaz não tinha defesa. Quero também demonstrar que a antipatia do acusado, quando adolescente, pelo padraсто, era natural e justificada e que a culpa cabia inteiramente a Arnold Hutton. E com esse objectivo gostaria que a testemunha não dissesse mais alguma coisa acerca da sua entrevista com Hutton, Sr. Robertson: a entrevista teve lugar a seu pedido?  
— Sim, senhor.  
— Onde?  
— No salão do Roebuck, em Welsed.  
— Deveras? Isso fica um pouco distante da escola.  
— Ele recusou-se a ir à escola.  
— A montanha não foi ter com Mahomed e, portanto, Mahomed teve de ir ter com a montanha murmurou Mendicott. — Se me é permitido dizer-lhe, foi uma generosa atitude de sua parte. O encontro foi amigável?  
— Não discutimos, se é isso que o senhor quer dizer. Expuz a Hutton que me parecia que ele não estava a ser justo para com o rapaz e ele disse-me que sabia o que fazia.  
— Ah! O Sr. Arnold Hutton, que conhecia Cunliffe havia poucos meses desprezava os conselhos de alguém que o guiara durante cinco anos? É isso?  
— Sim, senhor.  
— O Sr. Hutton pareceu-lhe dotado de uma personalidade forte e dominadora?  
— Sim, muito forte — retorquiu Robertson com convicção.  
— E nos seus encontros posteriores com o acusado pareceu-lhe que essa personalidade dominadora continuava a influenciá-lo, a fazer pressão... sobre o rapaz?  
— Certamente.  
— Te-lo-ia surpreendido que o acusado abandonasse a sua casa e procurasse ganhar a vida noutro lado?  
— Robertson hesitou.  
— Responda, por favor! — pediu suavemente Mendicott.  
— Sim, de certo modo.  
— Queira explicar-se.  
— Robertson olhou para mim; quase podia adivinhar os seus pensamentos. Ele hesitava por não saber o efeito que a sua resposta teria.  
— Ele era... muito amigo da mãe!  
— murmurou Robertson. — Não queria deixá-la por conta alguma.  
— Ah! Portanto, o acusado votava a sua mãe profundo afecto e fazia questão de ser leal para com ela?  
— Sim, senhor.  
— Parece-me que é tudo quanto tenho a perguntar-lhe — disse Mendicott. Deitou um rápido olhar a Gibson, na esperança de que este também não fizesse mais perguntas. O promotor fez um gesto com a mão a indicar que nada mais desejava da testemunha.  
— Robertson desceu do estrado e a tensão na sala diminuiu.

Seguraram-se diversas testemunhas que depuseram sobre factos mais recentes. Bert foi chamado a demonstrar que a hostilidade entre mim e Hutton aumentara nos últimos meses. Bertur declarou as duas procuras chamar-me a razão. Pobre Bertur! Mendicott fez-lhe meter os pés pelas mãos e o resultado foi indubitavelmente favorável para mim. O caso de Hutton só voltará a discutir-se depois do intervalo do almoço. Nessa altura eu já estava cansado e não apático. Também sentia fome e sede quando me conduziram para a sala onde me instalavam sempre, nos intervalos. Ali, ofereceram-me um «whisky» com soda e disseram-me que o almoço me seria trazido dentro de pouco tempo.  
— Heppenshall e Mendicott entraram logo em seguida.  
— Não falaram muito mas percebi que estavam satisfeitos com o caminho que as coisas tomavam. Mendicott era de opinião que a apresentação de Robertson no tribunal fora um erro da acusação, visto que lhe permitira patentear as duas facetas da personalidade do meu padraсто. Quando lhe disse que ele provaria ter as fortes razões para detestar Hutton, ele comprimiu os lábios e acenou com a cabeça.  
— É preferível que sejamos nós a apontá-las do que a acusação; isso rouba-lhes uma vantagem. Falava em tom distraído, como se outra coisa o preocupasse. Heppenshall também parecia aborrido. Voz calmamente notado muito bem o meu proseguiu Mendicott. — O júri está bem impressionado. No entanto, devo preveni-lo de que isto vai levar mais tempo do que eu contava. Talvez quatro dias. O Gibson é assim. Tem de descer a todas as nuances.  
— E que irá passar-se esta tarde? — perguntei.  
— Devem apresentar as testemunhas principais, provar que você teve oportunidade para cometer o crime, que fugiu...  
— Quer dizer que... Grace será chamada?  
— Esta tarde talvez não. Veremos. Tive de me contentar com aquilo. Deixaram-me com o guarda e o almoço. Comi com prazer e tomei um cigarro em seguida. O guarda contou-me que continuava a nevar e que se a neve não passasse, haveria dificuldades com os transportes. Fiquei alarmado, recordando que as testemunhas não pudessem comparecer no dia seguinte.  
— As duas horas o tribunal estava de novo reunido.

Recomeçou o desfile das testemunhas. Amy foi chamada a declarar que, ao que sabia, eu passara toda a tarde em casa, a sós com o meu padraсто e que ouvira Arnold contar a minha mãe que houvera uma cena entre nós. Disse também a que horas tinha regressado a casa e que eu permanecia no meu quarto da frente em diante; que minha mãe tomara chá com Hutton e subira ao meu quarto para repousar um pouco, como fazia sempre, antes do jantar.

(Continua)

**Palavras Cruzadas**

HORIZONTAIS: 1 - Formosa; investite. 2 - Despido; fluido aeriforme. 3 - Jornadejar; rio de Portugal; suf. que termina alguns verbos frequentativos. 4 - Cura; nota mus. 5 - Prep.; nota mus. 6 - Apelido; determinada. 7 - O mais; mediana. 8 - Concede; serra de Portugal. 9 - Cólera; metal precioso; laço apertado. 10 - Suplica; batráquio. 11 - Da guarda a; caminho.

VERTICAIS: 1 - Termo; solictara. 2 - Nota musical; anéis. 3 - Pertencentes; ministrara; actual. 4 - Apelido; outra coisa. 5 - Nome de uma bebida; isolado. 6 - Algumas; empunhar. 7 - Clima; lavar. 8 - Pron. pess.; lá. 9 - Prep.; climas; unico. 10 - Comer à noite; basta. 11 - Afasta; consta.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 - Pensa; caras. 2 - Anão; ouro. 3 - Ré; lutas; al. 4 - Asi; mul; voo. 5 - Ce; vá. 6 - Vale; terá. 7 - Ró; má. 8 - Ela; sou; rum. 9 - Nu; casta; Sá. 10 - Tapa; coar. 11 - Arais; Douro.

VERTICAIS: 1 - Parar; lenta. 2 - Enes; luar. 3 - Ná; lçara; pá. 4 - Sol; elo; cal. 5 - Um; sã. 6 - Alum; Rosa; ferá; ut. 8 - Aos; vem; aço. 9 - Rri; varar; ou. 10 - Arão; usar. 11 - Solar; Amaro.

**JOÃO PASSOS PEREIRA DE CASTRO JUNIOR**  
CORONEL DO EXÉRCITO

Maria Luísa Pereira de Castro de Paiva Cardoso, marido e filhas, João Passos Pereira de Castro e mulher, participam que será rezada missa do 30.º dia por alma do seu saudoso pai, avô e sogro, amanhã, dia 21, pelas 10 e 30 horas, na igreja de S. Domingos. Agradecendo desde já a quem se dignar comparecer a este piedoso acto.

**MOBÍLIAS**  
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Plés de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

**TENHA O DOMÍNIO DO SEU CARRO!**

EQUIPANDO OS SEUS PNEUS COM

«DUPLA VENTOSA NELU»

o anti-derrapante mais eficaz que tem a vantagem de prolongar a vida dos seus pneus

Peça uma demonstração a

Auto-Exclusivos

**VELOX, LDA.**

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A  
Telefones: 41391 e 47179

**Cabelo ondedado e sem raspa**

Tem quem o lave com CHAMPO ONDINA. O melhor e o mais práctico. Preço, 4800. Vende-se nas boas casas e na Drograria da Rua da Palma, 7 — Lisboa. No Porto: Drograria Moura, Largo de S. Domingos. Em Coimbra, Farmácia Figueiredo



# JORNAL DA MANHÃ CARTA DE BRUXELAS

(Continuação de 1.ª página)

nos meios de destruição, a guerra significaria a destruição da civilização humana.

Mas esta política desapareceu com a queda de Malenkov e a subida ao poder de Bulganine e Kruchchev, seguidores da dura política de Estaline.

Além disso, admite-se agora geralmente, por não avançar que os russos se tornem, o desarmamento é uma estrada impraticável para a paz e a segurança.

A exequibilidade do desarmamento atômico depende da existência inventadas de confiança das reservas de materiais nucleares.

Mas estas matérias são em quantidades tão diminutas, que nenhuma inspecção internacional teria o recurso nemhum dos lados confiou no outro.

Tão vezes tem sido a evolução tecnológica, que não se conceberam militares e políticas, mas também muitas vezes as noções básicas parecem ter vida tão curta como o modelo de um avião de caça.

Como não se puderam manter muitos anos, tiveram de ser alteradas para o cetero das inutilidades. Uma ideia que começou, ultimamente, a estar fora de moda é a teoria do potencial industrial de uma nação.

Foi somente durante a Segunda Guerra Mundial que os americanos começaram a compreender e aceitar esta teoria.

per sentir unha de ser aumentada com a formação das outras nações. Izo facionistas, imperialistas e outros dissidentes têm sido derrotados, pelo argumento de que os Estados- Unidos, sem aliados ver-se-iam esmagados pela crescente poder industrial do mundo comunista. Um argumento moral e político foi também apresentado, a favor da coligação, mas as razões industriais têm sido sempre a primeira.

Não é por mera apologia da virtude, que não se usará. Os Estados- Unidos têm vindo a Alemanha e o Japo, como dois países que é preciso, a todo o custo, manter fora da órbita comunista. No entanto, se o poder é calculado em termos militares, embora de um modo incerto, não se dá ao ser de uma nação industrial não será crucial, ou mesmo importante: Se os aliados são principalmente valiosos em termos militares para a força militar, os Estados- Unidos não precisam mais deles, porque a sua força é já absoluta. O facto de esta força absoluta ser contrabalancada pela do mundo comunista, não altera, de modo algum, a situação.

Como nação que coloca a sua maior confiança nas armas termonucleares — e o Orçamento prova que os Estados- Unidos colocam neles a sua maior confiança, apesar da sua dispersão — a América, não tem, neste momento, a vantagem de estar agora em condições de seguir a sua própria via. Assim, o desejo de manter a sua posição numa guerra atômica geral com a União Soviética, não seria melhorada por ajudas de um lado, ou por um desenvolvimento das bombas de hidrogénio em outro.

Se essa guerra viesse a reabrir a situação dos Estados- Unidos pouco melhor se encontraria, não comunista a seu lado, do que com o mundo extra eles. A última vantagem de ter aliados neste género de conflitos para o qual os Estados- Unidos se encontram a preparar-se, é a necessidade de bases valiosas de apoio, e acabará por desaparecer completamente, porque o raio de acção dos bombardeiros aumentou quase até ao ponto em que as bases são dispensadas e, além disso, porque estamos no advento dos projectos intercontinentais, sem piloto, com cargas de hidrogénio.

As novas condições em que os aliados seriam necessários

Os Departamentos de Estado e de Defesa, debatendo-se com as questões suscitadas por um poder soviético pouco absoluto e sem possibilidades de um lado, afirmam que a situação cria uma necessidade de aliados, ao mesmo tempo que se desaparece a antiga. Embora admitindo que os aliados deixavam de ser essenciais numa guerra atômica geral, se a guerra não como a bomba de hidrogénio quase a toda a possibilidade de uma guerra atômica geral, compete aos Estados- Unidos prever todas as eventualidades criadas pelo novo estado de coisas.

Essas eventualidades — guerras limitadas do tipo da guerra da Coreia, conflitos ideológicos, ofensivas diplomáticas e lutas económicas, — não são requeridas, a estratégia de coligação, e como tornam mais evidente, presente ainda do que era no período em que os Estados- Unidos pretendiam, principalmente, assegurar a vitória, numa guerra geral.

Ninguém parece discordar desta opinião, e é evidente que os Estados Unidos ter aliados na guerra de hoje, o general Alfred Gruenther chama guerras de carne e sem elas não se pode levar a efeito guerras ideológicas ou económicas, e a força das coligações não pode ser avaliada em termos do potencial industrial. Porém, no entanto, ser, parcialmente, avaliada desse modo. A capacidade de produzir de armas convencionais, em abundância, seria preciosa e talvez decisiva, se aparecesse um caso semelhante aos da Coreia e da Indochina. Esta produção é evidentemente, a ser considerada, a base da força do Organismo do Tratado do Atlântico Norte, que é ainda o único que a pedra fundamental da política norte-americana na Europa, e como a realização mais expressiva da visão do potencial industrial no período da guerra fria.

Mas, à medida que a perspectiva de uma guerra geral se afasta, a perspectiva de futuras guerras no género das da Coreia e Indochina torna-se cada vez mais evidente, e como se tornam mais evidentes, parecem afastar-se. Os Estados- Unidos decidiram, é claro, não intervir em todas as pequenas guerras que possam evitar a desonra. Compreende-se facilmente a decisão de Truman e Eisenhower às guerras limitadas que, nas condições atuais, tendem a tornar-se limitadas. E há razões para acreditar que os comunistas também comecem a evitar a desonra, se a guerra limitada, desenvolvendo-se nesta época, conduziria inevitavelmente a catástrofe da guerra geral. Todas as recentes manobras na Europa, e o envio de tropas ao Vietnã, são em si mesmas, como as Ilhas Tóquio afirmaram expressamente que não tinham interesse e não resistiriam a provocações.

## OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS

(Continuação de 1.ª página)

lizada companhia trabalhasse num novo protótipo. Foi o modelo ordenado" o super-avião de quatro motores, que, com os seus 5.500 quilómetros de r o de acção, contribuiu para o apogeu da "Pan American".

Mas isso não bastou para salvar a situação — apenas permitiu à Companhia respirar. Foi então que Allen resolveu voltar-se para a construção de aviões de jacto.

Toda a equipa de engenheiros lançou, na estela do chefe, num dos mais difíceis empreendimentos de todos os tempos. Confiava no homem tímido que a havia surpreendido quando, em 1929, ordenou e a sua falta de conhecimentos técnicos. Bill Allen adquirira autoridade; sabia constituir uma equipa de trabalho e manejava-a. Sabia também quando convinha lançar os trunfos no jogo de especulação.

Não hesitou em despendir três milhões de horas de trabalho dos seus operários para criar o seu super-avião transatlântico "B-52".

No dia em que o general Twinn foi tomar conta dos aviões encomendados, disse simplesmente a Bill: "A partir do momento em que estes aparelhos levarem voo, faça o que tem feito — até aqui, esqueça. Pense num novo avião, melhor e ainda mais rápido".

Bill reuniu, entre os 5.000 técnicos e operários, os mais qualificados. Este número, cinco milhões de dólares só em investimentos. Quer também construir uma instalação capaz de experimentar a resistência das fuselagens a velocidades superiores a 2.000 quilómetros à hora.

Nos laboratórios ferozmente defendidos contra as insidias, os desenhadores da "Boeing" trabalhavam num bombardeiro super-sonico. A seu lado, ocupavam-se outros planos do novo avião, capaz de derrotar bombardeiros inimigos. Allen cret que o futuro está nos aparelhos teleguiados, que se esforça por aperfeiçoar a par dos seus aviões a jacto.

### MELHOR QUE O «COMET»

O seu primeiro avião de transporte, a jacto, construído como réplica ao «Comet» inglês, é chamado, pela sua velocidade e envergadura, a realizar duas vezes e meia mais viagens do que os seus predecessores. A sua designação, o "De-7", ou um "Constellation", não indica, ele transportará passageiros pelo mesmo preço, por quilómetro, que um avião comum, apesar do elevado preço de construção, e que será mais fácil de construir e mais seguro que os aviões actuais.

Quando deixa o seu trabalho, Bill Allen dirige-se a casa — uma agradável moradia de 10 divisões, que mandou construir ao norte de Seattle. E é ali que o esperam sua mulher Mary Ellen, e suas três filhas: Dorothy, Nancy e Ellen.

Torna-se, então, um amável anfitrião, que gosta de dançar, pescar, jogar golfe, sentar-se a cavaquear com velhos amigos e beber "Whisky" sem água. Mas, quer esteja à mesa, a passar ou no campo de golfe, constantemente telefona para a fábrica.

### A teoria do potencial industrial

Tão vezes tem sido a evolução tecnológica, que não se conceberam militares e políticas, mas também muitas vezes as noções básicas parecem ter vida tão curta como o modelo de um avião de caça.

Como não se puderam manter muitos anos, tiveram de ser alteradas para o cetero das inutilidades. Uma ideia que começou, ultimamente, a estar fora de moda é a teoria do potencial industrial de uma nação.

### A PAZ... E A CRISE

No fim da guerra, Boeing tinha fabricado, à sua conta (os seus concorrentes, perante a influência das encomendas, haviam-lhe dado uma ajuda). 7.000 das 12.000 fortalezas "B-17" que tinham cruzado os ares 2.766 «B-29» dos 3.970 saídos e mais de 10.000 aviões de treino para os alunos-pilotos.

Tal como, esgotado pelo esforço, foi vítima por uma congestão cerebral, Boeing, o fundador, havia muito se retirara para o campo. As encomendas para as forças armadas tinham cessado, a aviação civil tomava um incremento modesto, os antigos aparelhos, 38.000 empregados acabavam de ser dispensados. Avizinhavam-se anos negros e, por isso, era necessário encontrar uma cabeça para o grande organismo desmantelado.

Havia 20 anos que a firma dispunha de um conselheiro jurídico que se ocupava das suas finanças e da distribuição e redacção dos seus contratos.

Bill Allen, filho de um engenheiro de minas de Montana, entrara, em 1926, na firma jurídica Todd e Higgins, de Seattle. Foi um dia encarregado de ocupar os lugares vacantes da «Boeing», que era então, uma pequena companhia aeronáutica da cidade.

Dirigi-se à sede da empresa e, perante o crescente aumento do trabalho, que exigia a sua assistência constante, nunca mais abandonou o lugar.

Foi em 1944, no fim duma reunião desportiva, do conselho de administração da «Boeing», que lhe propuseram a coroa de espinhos.

Sabiam que ele não era engenheiro, que estava pouco ao par da técnica aeronáutica, mas que conhecia, melhor que ninguém, as finanças da casa. Bill Allen, do princípio surpreendido, mostrou-se, depois, muito reticente. Registou-se, nesse dia, no seu diário íntimo, todas as suas dúvidas que lhe faltavam para assumir a responsabilidade de ocupar o cargo de chefe de uma empresa que festejava o 45.º aniversário.

## Em Lisboa

O Governo reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento. O sr. Presidente do Conselho reuniu-se a vários plênarias de política externa e interna, sobre os quais alguns ministros deram esclarecimentos e trocaram impressões. Foi proposta do sr. Ministro da Defesa, a nomeação do posto de general o sr. brigadeiro de Artilharia, Valente de Carvalho, actual comandante-geral da Legião Portuguesa.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, acompanhado da vereação e funcionários superiores da Câmara, visitou os edifícios municipais relacionados com o abastecimento de alimentos à cidade. Esteve: no mercado do Forno do Tijolo, cuja construção deve estar concluída em Outubro e custará 11 mil contos; nas obras da Central Pasteurizadora de Leite, cuja primeira fase, adjudicada por 7.165 contos, está concluída; visitando, por último, o mercado de Xabregas, que substituiu o de Alameda Guilandim Pais e custará três mil contos.

\* Autorizada pelo sr. Subsecretário de Estado do Comércio, a Cruz Vermelha informa que o preço da vacína anti-poliomielite, produzida pela Central Pasteurizadora de Leite, cuja primeira fase, adjudicada por 7.165 contos, está concluída; visitando, por último, o mercado de Xabregas, que substituiu o de Alameda Guilandim Pais e custará três mil contos.

## Na Província

Na freguesia do Freixial, no concelho da Vila Flor, o jornaleiro Fernando Carlos Gonçalves de 28 anos, assassinou à facada Bernardo Ferreira, de 30 anos. Motivo do crime: o Bernardo deve vinte escudos ao Armando e recusar-se a pagar-lhos.

O Governador de Setúbal deu posse a nova comissão administrativa da Misericórdia de Alhos Vedros. Durante o acto foi posta em evidência a obra realizada pela prestimosas Instituição.

No prosseguimento das suas visitas, o sr. Subsecretário da Assistência esteve em Leiria e Pombal e tomou conhecimento de algumas das necessidades da população e da competência do departamento que dirige.

## No Ultramar

De Bissau, informa a «Justiça», que o Governador, sr. comandante Melo e Alvim, está a percorrer a província para se inteirar dos preparativos de recepção de S. E. o Presidente da República e verificando o entusiasmo que por toda a parte se manifesta. Desde o aeródromo de Bissau, onde chegará no dia 2 de Maio, até à cidade de São Paulo do Estado será escutado por quatro cavaleiros tuais, que, assim fazem reaver a velha tradição da sua cavalaria em homenagem ao sr. General Craveiro Lopes e a confirmação da obediência à fidei deservida Portugal que sempre tem proclamado com enterecedor orgulho.

## No Estrangeiro

Um telegrama de Hong-Kong, a «Reuters» informa que morreram 89 pessoas e 113 ficaram feridas em consequência de fortes tremores de terra que se registaram na quinta-feira, na cidade de Kanjing, a sudoeste da China. Ruíram todas as casas construídas de pedra e terra; a maior parte das de tijolo abriu fendas e algumas desmoronaram-se. As estradas da região, também, sofriram muito.

\* Com o fim de eliminar as cláusulas restritivas à entrada de livros estrangeiros em Portugal no Brasil, o sr. ministro da Educação e Cultura Filho enviou uma mensagem ao Congresso (Rio de Janeiro), a acom-



# Binaca

## Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

**MINTEX**

*CINTAS para TRAVÕES*

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

**AUTO-LUSITANIA**

AV. da LIBERDADE 13479 LISBOA

Leia «RECORD»  
O jornal desportivo que se lêmpela variedade da sua informação

## COMENTÁRIO CULTURAL OS ESPECTÁCULOS DO TEJO

(Continuação da 6.ª página)  
Novos Epanajóras mostra o vasto interesse do historiador e reflecte o carácter amplo do seu modo de ver a História.

Se é verdade que Lucio de Azevedo nos dá uma visão geral da nossa vida económica através dos tempos e nos dá a sua primeira sistematização histórica, não é menos autêntica a sua História de António Vieira, tão cheia de interesse não só para o estudo da figura do grande jesuíta como de toda a trama político-social e religiosa que o envolveu na sua árdua e longa existência.

A par de estudos portugueses, não podia o ilustre polígrafo falar de Vieira sem que tivesse tratado e visse a tratar ainda da História do Brasil. Aos excelentes Estudos da História Parvaes, aumentou depois o trabalho notável sobre Os Jesuítas no Grão-Pará.

Um dos seus mais curiosos e elucidativos estudos é o da História dos Cristãos Novos Portugueses. São páginas esclarecedoras da vida de uma sociedade onde uma outra vivia encrostada e a minava.

Desta mescla racial nasceu o Sebastianismo messiânico, invenção prodigiosa da sensibilidade e esperanças de um povo a sonhar grandezas e dela se serviu Lucio de Azevedo para traçar A Epopéia do Sebastianismo, livro tão maravilhoso que o mostra, através de terras portuguesas e brasileiras, a acastelar desejos, a espicar ambições e a salientar loucuras.

Não podemos deixar de notar que em toda a variegada obra de Azevedo há certo encadeamento e, assim, não nos podemos admirar de ver ao lado de judeus, sebastianistas e jesuítas o Marquês de Pombal e a sua Epopéia. Se é de admirar que um acontecimento gera o seu contrário, na obra de João Lucio de Azevedo cada figura historial gera a história da sua contrária.

Portugal no reino, no ultramar e, em particular, no Brasil árdua, a cada passo, nos trabalhos do autor das Novas Epanajóras. Tudo lhe interessa em razão do sítio ou em razão da matéria. Os feitos políticos, as andanças da vida social, um lance das suas facetas, e acima de tudo, as grandes generalidades da vida económica e financeira da Nação animam de maneira surpreendente as boas e substanciosas páginas de Lucio de Azevedo.

Para mim, e justamente nos seus estudos económicos que encontramos o melhor labor e a achega mais preciosa, oferecida à bibliografia portuguesa. São grandes generalidades, sem dúvida, mas generalidades que abrem o caminho aos trabalhos monográficos que depois se lhe seguiram.

Sem os quadros sistemáticos da nossa antiga vida económica e financeira, elaborados pela ciência conscienciosa de João Lucio de Azevedo, talvez não fosse possível entrar, como se entrou já, nos estudos especializados dos diferentes sectores da história económica portuguesa.

Ao celebrar-se agora o centenário do nascimento do grande historiador, o seu nome e a sua obra não podiam deixar de ser lembrados, neste ligeiro comentário, como um agradecimento da geração que se lhe seguiu e aproveitou a bela lição do seu espírito objectivo.

No cortejo fluvial, que vai subir o Tejo, no dia da chegada do Dr. Café Pilho, tomam parte navios de guerra, navios mercantes, barcos de pesca e embarcações desportivas. Esqueceram as fragatas e os varinos, que não pertencem a nenhuma destas classes náuticas. Estando representados os barcos da fauna piscícola, que representam e bem o trabalho heróico dos nossos homens do mar por que não há-de faltar fragatas, de proa vertical, e varinos, de proa elegantemente redonda, a representarem por si a fauna fluvial dos transportes de rio acima, rio abaixo?

Estava bem que não se aproveitassem os barcos desse tipo, sem apresentação e destituídos de decoração artística e etnográfica. Mas aparecem aí nos nossos casis tantos deslumbrantes guardanaves de pinturas, alegres de cores, com o painel da proa bem enovado e garrido! E um gosto vês-las! Vale a pena ir à beira do rio espreitá-las.

Algumas formam, por dentro e por fora, verdadeiros jardins! Proa de peito de gala, ré sem enfeites mas de nota colorida. Todo o correr da amura belamente florido. Face do porão da proa como um carvão manchado, onde vão esparregar-se as decorações que percorrem o interior. O poste da proa, das fragatas em que se amarram as cordas, e o que na extremidade da roda da proa dos varinos, arquada para dentro, ainda resta das plumas terminais romanas, ambos estes elementos estruturais dos barcos do Tejo avivados de cores garridas. As mesmas cores a galgarem os mastros e coroa a brincar-lhe, em agora, agora tu, lá no topo. Toda esta decoração é rica e de magnífico efeito.

Por que não há-de aproveitar-se nos aspectos etnográficos de Lisboa? A cidade não vive do rio? Não é o que o rio impôs que fosse? Que

(Continuação da 1.ª página)  
fica de bom espectáculo, embora sem desperdícios de vagares. Para a segunda o tempo é mais que suficiente, contando-se com a experiência, talvez esquecida mas fácil de compor.

Num cortejo fluvial, seja qual for a sua finalidade, a presença de fragatas e varinos com vistosa ornamentação, que lhes é peculiar, tem efeito espectacular e traz consigo consequências, que não podem nem devem deixar de ser consideradas para enriquecimento e aprorro de um documento etnográfico do Tejo em Lisboa.

Há anos, em festa individual, a que se assistiu em Lisboa, um dos maiores, creio ter sido o mais apreciado, consistiu precisamente num cortejo de fragatas. A esta experiência me quis referir no princípio desta nota, que afinal é um brado de alerta. Quem organizou e quem colaborou na organização desse desfile, por certo conhece o que deve e como deve fazer para aproveitar e repetir o certame. Poderia vir daí o incentivo para novos complementos com varinets e complementos de importância.

Vi, um dia, junto do Cais da Ribeira, uma fragata doada. Nunca me esqueço não voltar à véia. Onde as outras são coloridas, era, sua sagrada, por entro e por fora. Fez-me pena vê-la ocupada no transporte de mercadorias inglesas. Sobre a porta do porão da ré, que toda ela era douradura a apagar-se, avistava, picada, uma imagem de S. Jorge, se não estou em erro: já foi há tantos anos! Não tantos porém, que a tenha esquecido, ou ela se esvaído em penumbra, a minha memória creio, pela presença da imagem, que ela seria a do padroeiro e portanto transmittisse o nome à embarcação. Todavia, se não foi ao fundo, poderá ser que o dono ou outrem a tivessem considerado peça de Museu e coleção, e a recuperasse melhor do que estava! Seria justa decisão.

Aquele dourado a desfazer-se, mas unido, compacto, estendido pelo barco, tal fosse o desfile. De quando em quando o encanto da bela visão no Tejo.

Se ainda existe por aí, talvez não seja difícil encontrá-la e fazer dela o capitulo do desfile. Por que não? Que bela fragata! E, se assim fosse, apresentassem-na como estivesse; não estregassem a pintura. Aquilo é ainda da estirpe das ornamentações dos nossos barcos de Setecentos.

Para o cortejo do Presidente do Brasil só por desenganando se organizaria ainda o desfile destes airoso barcos do nosso rio. Não era impossível, não pareceu ser difícil, apesar de tantos elementos a máo e de tantas pessoas capazes de o tentar.

Mas, para as festas de Junho, é imperdoável que se não faça; para essa data, há tempo e tempo. Basta que alguém se desleixe de quando em quando a organizar tão perfeito quadro de Lisboa e da sua fauna fluvial, activa e impressionante.

Se nada se fizer, ao menos quero, com este apelo, que se não diga que ninguém lembrou tal numero grande para o cartaz festivo.

**VAT 69**

O Whisky preferido

**Serviço Rápido de Luxo**

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION  
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR  
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE	«Eva Peron»	7 de Maio
E LONDRES	«Presidente Peron»	28 de Maio
	«17 de Outubro»	18 de Junho
RIO DE JANEIRO	«17 de Outubro»	3 de Maio
MONTEVIDEO	«Eva Peron»	24 de Maio
BUENOS AIRES	«Presidente Peron»	14 de Junho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais  
**Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia., Ltd.**

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4  
Telegr. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUBAGENTES NO PORTO:  
**Sociedade Comercial Orey & Barros Leite; Lda.**  
Rua Sá da Bandeira, 610

**PROPRIEDADES**  
COMPRA, VENDE, HIPOTECA E ADMINISTRA  
**UNIÃO-PREDIAL**  
COBRANCA DE RENDAS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, SEM QUAISQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS  
P. dos Restauradores, 53, 5.º (Elevador) — Telefone 32902 —

O «DIÁRIO POPULAR»  
VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

ATENÇÃO DE RUFINO





# UM ROMANCE AUTOBIÓGRAFICO

(Continuação da 6.ª página)

ora a «25.ª» e mais um livro agora editado pelo Bertrand, em tradução de Vitorino Nemesio, é um *Documento Humano* profundissimo, envolvo, com aquela sensação de Verdade que não enganava. Neste livro se lê e toma conhecimento das condições dramáticas em que Gheorghiu escreveu os tais erreguntantes livros, que originaram a «Questão extremamente grave», a que se refere Gabriel Marcel. Mas, mais do que essas condições dramáticas e do que esses livros — o leitor tomara contacto com a vida dramática, miserável, sofrida, angustiosa de Virgil Gheorghiu no seu calvario. Virgil, ora a caminhar de um lado ora de outro, como boneco nas mãos do destino. Em todo o caso, é sempre evidente a posição de Gheorghiu contra a Rússia e o exército soviético. Depois, a pressão do Mestre para que Virgil Gheorghiu desmentisse tudo e a coragem nobilíssima do autor de «A 25.ª Hora» de nada desmentiu as suas respostas vibrantes ao Homem que considerava um escritor excepcional e sobre ele escrevera as frases mais vibrantes de elogio, e depois (não compreendendo as reviravoltas da política e da guerra) se confessava na obrigação de romper publicamente com o jovem escritor, quase cego, que chegara a Paris como um mendigo e um márfago: «Quando a sorte obrigava a ir para os Estados Unidos, escrevi contra as paredes, e o lançarei nos caminhos do exílio, como»

## CRÍTICA LITERÁRIA

(Continuação da 7.ª página)

o título no volume exprime, pessoalmente, qualquer coisa de muito geral e que está certa: a sensação do novo emascinação que é todo o acto poético — «Hoje nasci / ao longe de mim». Nesse emascinação, que é uma objectualização do que há de mais íntimo, é que se encontra o segredo que Rosália Braamcamp deve continuar a perseguir.

Em *Palavras Nocturnas*, de Isabel Mérelles, o perigo é outro, e conduzido por vezes a fórmulas lapidárias: é o perigo da negação do que há de estorço construtivo em toda a poesia. São meras anotações de imaginação (e aqui, sim, de verdaderas imagens) os dezoito pequenos textos que compoem o volume. Um exemplo: «Esquecer / o nome do peixe / do teu cabelo / e os teus olhos / de pedras negras / Esquecer / Estes dias petrificados / ionge de ti». Evidentemente que isto é belo, e mais belo do que pode parecer. Mas deixa-se facilmente insatisfeitos. Nem o que tais versos sugerem nem o modo elegante e discreto como o sugerem são capazes de compensar uma sensação geral de insignificância — como se aquelles «falar sem ter nada que dizer», da legenda de Elnard colocada na portada do volume, tivesse sido tomado demando à letra. E são justamente as qualidades de já reveladas por Isabel Mérelles que não obrigam a exigir «a quele esforço construtivo, sem o qual as palavras (mesmo sortilhejas como estas *Palavras Nocturnas*) ainda não são poesia».

## ARCÓLIS

(Continuação da 6.ª página)

como lambarejo, batoteiro, exprimem frequência de acção, reincidência. Eu fui sempre reincedente. Não tem de que se desculpar.

★

A «cabras» — velho sino da Torre Universitária de Coimbra que anuncia as aulas — foi, há dias, subteulada. Tendo rachado, o seu timbre tornou-se fanhoso. A Universidade de Coimbra dispõe agora de uma «cabras» nova. Não se sabe se a velha «cabras» se dedicará a escrever as suas memórias. Muito teria que contar, se as escrevesse! Só o badalo! Hei for roubado duas ou três vezes!

Recentemente, segundo nos informaram, uma jovem actriz, tendo sido apresentada ao actor e organizador de «Aranhese» Máx Pedro, dissera-lhe, com a maior convicção deste mundo:

— Conhecia-o, há muito, de nome. E muitas vezes tenho ouvido falar de sua estendida criação no «Covello» de «Hamlet».

A rapariga confundira o actor Máx Pedro com o actor António Pedro — que, aliás, se ainda vivesse teria agora 119 anos!

L. O. G.

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOME na BARBEARIA MODERNA

prendera o sentido de outras realidades. Compreendera que, além do ponto de vista dos seus livros precedentes, existiam outros pontos de vista. Eram, é certo, os pontos de vista do inimigo, do profanador. Mas traíam tinteio de elevado pelo sentimento e conseguia descobrir a existência desses outros pontos de vista. Então, escrevera o *Romance da Hora Presente* e o *Segundo Ponto de Vista* («A 25.ª Hora» e «A Única Salvação») em que até dos profanadores dos altares falava com piedade. Os anos que decorriam e as experiências dolorosas que passara tinham dado um sentido novo aos factos. Sentia a mesma compaixão pelo Mestre que pensava, como ele aos vinte e dois anos, que só havia um ponto de vista na existência.

Virgil Gheorghiu acentua, com clareza, que as verdades humanas são relativas, e que «Não há ponto de vista absoluto», pois «A Verdade absoluta é o privilégio de Deus».

★

Homem do *Sim*, Virgil Gheorghiu sofreu, dolorosamente, em silêncio, os ataques violentos do Mestre e do país que hoje o acarinha, ao que julgamos. O escritor evoca a sua experiência de homem de muitas dores para mostrar a sua Verdade e não a sua justificação. Confessa, não a sua simpatia, mas a sua compreensão pelo povo que, aparentemente, parecia ajudar o seu país na luta contra a Rússia. Mais tarde, a sua muita experiência de homem de muitas dores, dentro de outros aspectos do mundo, leva-o a compreender que neste pobre mundo em que vivemos há muitas verdades, embora a Verdade seja uma só, aquela que nos dá a vida e a morte. Mas que é o homem cheio de fome, apertado entre algemas, diante da ameaça do chicote, dos torturantes da tortura? De tudo o que ele nos descreve nos seus livros, quer na Bessarábia quer na Crimeia, nos campos desolados e incendiados ou dentro de um submarino atacado por todos os lados?

Antigo reporter em Bucareste, mesmo antes de ser escritor, queremos fazer espontaneamente a nossa deopimento de simpatia para com esse humano escritor que se chama Virgil Gheorghiu. E, sobretudo, pela razão simples de que o conhecemos e lhe admiramos a obra. Mas que é «Acima do homem há mais alguma coisa: há Deus. Toda a doutrina ou filosofia que impõe ou procura impor o princípio de que o homem é o mestre de si próprio e só de si depende, não tem de lugar um perigo. Contra eles devemos lutar, e não esquecendo o lado divino do homem.

«Deus é a única esperança dos povos».

Nessa mesma entrevista que nos concedeu, Virgil Gheorghiu confessou-nos:

— Gabriel Marcel foi injusto comigo. Eu tenho apenas 36 anos e o trabalho a que Marcel se refere concernia uma série de reportagens de guerra. Nada mais. Porém agora eu pensava dantes. Em absoluto. Limitei-me a escrever, como reporter, o que vi. Gabriel Marcel foi injusto para mim.

★

«O Homem que viajou sózinho» é um dos muitos momentos dramáticos dos homens de um pressido do momento, a pressão dos homens, o amor da vida que se vive e a compreensão limitada de momentos ultrapassados. E, por outro, o egoísmo, o comodismo de certas posições. É fácil lembrar que se os homens são de fome e da miséria, dos tormentos inventados pelos homens, da separação de parentes e da suspensão na realização de ideais que se formam. E, sobretudo, o que conviria fixar neste livro dramático é o diálogo entre o autor e o Presidente da Argentina que lhe afirma, em dado momento:

— O principal motivo da nossa simpatia para consigo está precisamente no facto de se não vender. E' um homem unico. E' o homem que segue o seu caminho, só. O homem que viaja só. O homem que construiu sózinho a sua casa, o seu lar, que não tem ninguém para o ajudar, um homem que viaja só com a sua consciência. Um homem que não tem atrás de si nem um «truste», nem um governo, nem um partido. Nem sequer um «apoderado». Um homem que não tem pátria para o sustentar, nem sequer um «consul», sózinho na Terra inteira.

★

Eis o drama de Virgil Gheorghiu que, vai para dois anos, conhecemos em Lisboa e o vimos, quase cego, de voz fraca, rosto pálido de doente. Este livro, «O Homem que viajou sózinho» deu-nos um conforto, como homem e como jornalista; termos sido, depois dos argentinos, dos homens dos jornais, como ele, escritor, que teve a coragem de ouvir e compreender, indiferente a preconceitos espanhóis, pelas suas mortes de certas Terras de Marfim.

Por graça de Deus, que assim foi e assim será.

MARQUES GASTAO

# BOLSA DE LISBOA

VALORES	Etec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons 2 1/2 T. 10	6373	8368	6388
Cons 3 1/2 T. 10	9078	9065	9078
Cons 3 1/2 T. 10	10058	10044	10058
Centenários 4 %	2.2358	2.2348	2.2368
Externas 1.ª car.	1.3558	1.3558	1.3568
Externas 3.ª série.	—	—	—
Externas 5.ª car.	—	—	1.9558
Caut da 3.ª série.	—	—	1.868
<b>Ações</b>			
<b>de Banco:</b>			
Alentejo	—	4708	4858
Angola	1.3108	1.3088	1.3118
E. Santo, port	8.8008	8.8008	8.9008
L. & Açores, port	—	2.9008	2.9408
Portugal, port	—	2.5008	2.6008
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarim, port	1.0008	9908	1.0108
<b>de Seguros:</b>			
Bonaanca	—	—	—
Fidelidade	—	7808	7948
Nacional	—	—	—
Saães	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarim	—	—	—
Sobereana	—	—	—
<b>Eléctricas:</b>			
Elect. Beiras	1.5608	1.5658	1.5708
Gás Elect., cup	2798	2798	2798
H. E. A. Alent e	1598	1598	1598
H. E. Clavado	—	1.7508	1.8008
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesas	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6308	1.5908	1.6108
Nac. Electricidade	1.6008	1.5808	1.6108
U. Elect. Port.	—	2568	2568
<b>Ultramarinas:</b>			
Agr. das Neves	—	1.7008	1.8008
Agr. Ultramarina	—	—	8008
Agr. Colonial	1.2008	1.0908	1.1108
Aguaç. Angola	—	3.5008	—
Bela Vista	—	—	—
Boror	6088	6038	6078
Boror Comercia	—	—	—
Buz	37488	37488	3768
C. Ang. de Agr	5.9508	5.9008	6.0008
Gás. do Douro	5148	5138	5158
Casquejo	2.3608	2.3508	2.3708
P. Principe	—	—	—
Mocambique	1928	1928	1928
Zambézia	2588	2548	2558
Incomati	—	—	—
<b>Diversas</b>			
Ag. Lix. port.	—	2308	—
Ag. Lix. 1936 p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934 p.	—	2288	—
Cim. Leiria port.	508	508	508
Cr. Predial port.	3698	3698	—
Ind. P. e Colonias	—	4658	4758
Nac. Navegação	—	1708	1718
Cal. Navegação	—	7308	7508
Port. B. Soc. port.	—	1.4408	—
Port. Tab. cup	4428	4428	4438
Fab. Port. cup	6288	6288	6308
<b>Obrigações</b>			
Ag. Lix. 4 1/2, c.	—	908	—
Gás. 3 1/2, 944	9758	9758	9778
Gás. 3 1/2, 948	—	—	—
Gás. 3 1/2, 947	—	8328	—
Gás. 4, 948	9088	9088	9028
Gás. 4 1/2, 951	1.0088	—	1.0088
Gás. 5, 952	1.0408	1.0398	1.0418
H. E. C. 4, 48	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 5	—	—	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 5 1/2	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 1/2	9008	9688	9028
Nac. Elect. 4 1/2, 49	—	—	9908
U. E. P. 3 1/2, 46	968	—	—
U. E. P. 4, 46	—	968	9858
U. E. P. 4 1/2, 44	—	1008	1018
U. E. P. 5, 44	—	1038	1048
U. E. P. 5, 42	—	1028	1048
<b>CAMBIOS (Notas)</b>			
<b>(A's e horas)</b>			
<b>PAISES</b>			
Africa do Sul	77800	78500	—
América	6390	6390	—
1 a 2 dólares	28540	28780	—
5 20	28370	28900	—
1000	28370	29300	—
Argentina	398	1903	—
Bélgica	457	588	—
Brasil	330	329	—
Dinamarca	4300	4325	—
Espanha	566.2	567.2	—
Francia	307.7	307.9	—
Holanda	7850	7870	—
Inglaterra	77875	78875	—
Italia	804.5	804.7	—
Noruega	3560	3590	—
Suécia	5235	5255	—
Suica	6873	6883	—
Urugua	8570	8520	—
<b>Ouro:</b>			
Inglaterra (libra)	262800	272800	—
Portugal — Barra	33320	33370	—
— Barra fino	33350	33490	—

# PELOS «ATELIERS»

(Continuação da 7.ª página)

Fernando Santos, com quem, tempos depois, se consorciava e constituiu hoje um modelo de artista.

A illustre senhora expôs, pela primeira vez, na Sociedade de Belas-Artes, em 1915. Daí por diante os seus trabalhos têm aparecido ou em certames individuais, com seu marido, ou para sala, promovidos pela Sociedade. As suas flores e naturezas mortas, bem como a figura, conquistaram sempre as melhores palmas.

As suas obras, além de figurarem em numerosos colecionadores particulares do continente, Ilha de S. Miguel, Africa e Brasil estão também nos museus de Arte Contemporanea e de Vasco da Gama, na India. Possui as maiores distincções honoríficas da Sociedade, incluindo a medalha de honra.

— Tem algum plano de realizações artísticas? — Inquirimos.

— Eu e meu marido trabalhamos sempre procurando dar à Arte a melhor contribuição possível. «Parar é morrer» e, por isso, não contemplamos a inactividade.

— Com algum projecto especial? — Sim, mencionamos, ambos, fazer uma exposição em Angola e Moçambique para a abertura da Feira de S. Tiago, uma exposição na Camara Municipal de Setubal.

O clima de arte em que decorre a entrevista empolga. Recordemos que a chegada do artista se perderam em Berlim, quando dos bombardeamentos, na ultima guerra, alguns quadros primorosos: flores e aspectos dos jardins de Queluz. Pertenciam ao recheio da Legação de Portugal, destruída pelas bombas da aviação. Outras obras notáveis estão na nossa frente e patenciam o apurado talento da autora. Alda Machado dos Santos segue os processos estilísticos da escola tradicionalista. Quisemos, no entanto, conhecer as suas opiniões sobre as modernas correntes. Resposta:

— A arte moderna, ou assim denominada, desde que seja sincera é aceiteável, quando a orientam bons princípios estéticos. Pode ser discutível, mas nunca absurda. Eu não a sinto e, portanto, não a cultivo. As formas ou processos exagerados, quanto a mim, é que não podem ser considerados no mesmo plano de admiração.

Fernando Santos vive as declarações da esposa e sorri. O seu sorriso é de inteira concordância. Cabia-lhe, agora, a vez de responder ao jornalista. Natural de Setubal, os seus estudos locais e da Escola Industrial decorram naquela cidade. Veio para Lisboa em 1909, e aqui tirou o curso de Belas Artes. Nos primeiros tempos expôs sempre acompanhado por Carlos Bonalvo, Adriano Costa, Alberto Guimarães, Teodoro Ferreira, Alberto Lacerda e Leopoldo de Almeida. Aluno de Veloso Salgado, criou, no entanto, uma personalidade (o mesmo caso se observa em Alda Machado dos Santos), embora muito influenciado, mais próximo de Columbano do que do seu mestre.

— Não é a primeira pessoa — elucidamos.

Já Fernando Santos — que me julga discípulo de Columbano, por quem, aliás, tenho a mais respeitosa admiração — foi com Veloso Salgado que estudei. E com ele me habituei de tal forma que, uma vez, Veloso Salgado, por doença, foi substituído por Columbano e eu deixei de ir às aulas por não me conformar com os métodos de ensino do grande artista...

Em reforço:

— Já lhe manifestei a minha admiração por Columbano, mas para mim Veloso Salgado, sem desprimor para qualquer outro, foi o mais notável de quantos mestres passaram pela Escola de Belas Artes. Os seus processos pedagógicos, a afabilidade com os alunos e o sentido de comunicação com eles tornaram-no inesquecível.

Fernando Santos é uma personalidade eclética. Pintor de escola, a sua obra colocou-o num plano de evidência. As suas composições são modulares; vivem num ambiente artístico especial. Desenhista primoroso e colorido alicante, Fernando Santos possui a rara faculdade de saber onde há-de acabar. Professor da Tutoria de Infancia, ali tem preparado alguns rapazes (já recolhidos como pequenos delinquentes), que tornou artistas de mérito. Escritor teatral com uma vasta produção (160 peças escritas e traduzidas) ainda recentemente em «Prémio Nobel» assinalou brilhantemente a sua produção. Jornalista nas horas vagas (que são poucas, aliás), dá-nos também, de quando em vez, um ar da sua graça...

Numerosas têm sido as suas exposições, sempre acompanhado pela esposa. A sua obra encontra-se em Berlim, quando dos bombardeamentos, na ultima guerra, alguns quadros primorosos: flores e aspectos dos jardins de Queluz. Pertenciam ao recheio da Legação de Portugal, destruída pelas bombas da aviação. Outras obras notáveis estão na nossa frente e patenciam o apurado talento da autora. Alda Machado dos Santos segue os processos estilísticos da escola tradicionalista. Quisemos, no entanto, conhecer as suas opiniões sobre as modernas correntes. Resposta:

— A arte moderna, ou assim denominada, desde que seja sincera é aceiteável, quando a orientam bons princípios estéticos. Pode ser discutível, mas nunca absurda. Eu não a sinto e, portanto, não a cultivo. As formas ou processos exagerados, quanto a mim, é que não podem ser considerados no mesmo plano de admiração.

Fernando Santos vive as declarações da esposa e sorri. O seu sorriso é de inteira concordância. Cabia-lhe, agora, a vez de responder ao jornalista. Natural de Setubal, os seus estudos locais e da Escola Industrial decorram naquela cidade. Veio para Lisboa em 1909, e aqui tirou o curso de Belas Artes. Nos primeiros tempos expôs sempre acompanhado por Carlos Bonalvo, Adriano Costa, Alberto Guimarães, Teodoro Ferreira, Alberto Lacerda e Leopoldo de Almeida. Aluno de Veloso Salgado, criou, no entanto, uma personalidade (o mesmo caso se observa em Alda Machado dos Santos), embora muito influenciado, mais próximo de Columbano do que do seu mestre.

— Não é a primeira pessoa — elucidamos.

— Não pratico nenhum desses ismos (consideremos o impressionismo ultrapassado, pois já o nosso Malhoa o praticou) porque a minha educação artística foi outra, distante desses processos. Se tenho sido educado nesse clima é natural que também tivesse seguido qualquer dessas tendências. Assim, não...

— Como minha mulher já lhe disse, estamos a preparar uma exposição para Africa e continuamos ambiciosos a dar à Arte tudo quanto pudermos para a engrandecer. E já não é pouco.

## COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS na Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE 19 — Cotação do cacau (fecho) — Disponivel: 35.65 (efec.). Maio 35.65; Julho 36.13; Setembro 36.23; Dezembro 36.08; Março 35.50; Maio 35.20. (Todos vendedores).

Vendas: 240 lotes.

Bala disponivel: 37/8. Accra: 38/4.

Cotação do café (fecho) — Commodity Santos e São Paulo 55.60; Julho 50.40-45 (efectuados). Setembro 46.35; Dezembro 44.20 (Nom.). Março 42.25 (efect.). Tendência ligeiramente pesada. Vendas: 114 lotes.

Oleaginosos: Soja (fecho) — Maio 11.20; Julho 10.72; Setembro 10.55; Outubro 10.20; Dezembro 10.10; Março 10.08.

Cotação do algodão (fecho) — Disponivel: 33.95; Maio 33.13/16; Julho 33.41; Outubro 33.76; Dezembro 33.90; Março 34.01; Maio 34.15; Julho 33.60.

Sisal — Africa Oriental Inglesa N.º 1: 10.70; Qualidades: «A» 10.45; «B» 10.20; «C» 9.45; «E» 10.30.

Haiti: Qualidades: «A» 10.75; «B» 10.50; «C» 10.62.5 «E» 10.37.5; «S» não cotado.

Mexico: posto no calis de Nova Iorque: Não cotado. Posto no calis de Nova Orleães: Não cotado.

Cubano: Não cotado.

Brasilero: para 3/5/7 9.00 (nom.) 9 — 8.62.5.

**FRIGORIFICO AMERICANO DE 7.1 PÉS CUBICOS**

MODELO DE LUXO

**a 10.300\$00**

**PHILCO**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua da Emenda, 66, 7.ª, frente

Telef. 2.3081-2.3396

**Soc. Cambista José Boniz**

Moedas e barras de ouro e prata

Notas estrangeiras e títulos de crédito

53, RUA AUGUSTA, 55-Telef. 2850

Endereço telegrafico: ZINOB



OS CONCEDEDORES DO MOTOCICLISMO PODEM FINALMENTE APRECIAR A MARAVILHOSA **PARILLA** DE 175 C.C. MOTOR A 4 TEMPOS QUE ATINGE OS 145 KM. POR HORA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MAIS COMPLETO STOCK DE ACESSÓRIOS DE EMBELEZAMENTO PARA MOTOS E SCOOTERS

A CHEGAR VARIAS REMESSAS DE

**SCOOTERS ÚNICAS NA PRODUÇÃO ITALIANA**

DAS MELHORES DO NOSSO MERCADO. COMPARE PREÇOS E QUALIDADE

**Lisboa Motor, Lda.**

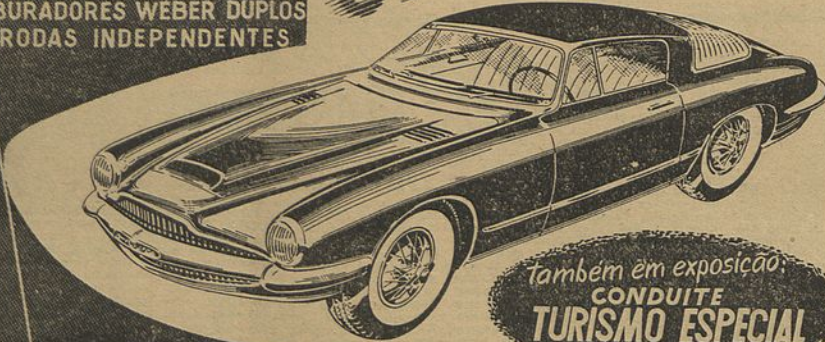
Rua José Falcão  
Rua António Pedro  
LISBOA



**MORETTI**

**Grand Sport**

MOTOR DE 1200 C.C.  
2 ÁRVORES DE CAMES  
A CABEÇA  
2 CARBURADORES WEBER DUPLOS  
AS 4 RODAS INDEPENDENTES



também em exposição:  
**CONDUITE  
TURISMO ESPECIAL**

POTÊNCIA: 80 HP  
VEL. MAX.: 180 Km/h.

illipe  
LM-2-55

**LISBOA MOTOR**  
L I M I T A D A  
Rua José Falcão, 57-A • Rua António Pedro, 147 • LISBOA



Para os seus negócios  
exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reúne: o MONODATIC (ref. 100101), um calendário no seu pulso. Indica-lhe a hora e a data. A sua caixa é de ouro de 18 quilates. Verifique a elegância das ligações e a legibilidade do calendário.  
Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

**UNIVERSAL**  
GENÈVE

**PORSCHE - DENZEL - WOLKSWAGEN**  
REPARAÇÕES E AFINAÇÕES COM GARANTIA  
A cargo de J. A. D'OLIVEIRA  
**RODAR, LDA.**  
RUA SILVA CARVALHO, 150 — TEL. 668899 LISBOA

**RESTAURANTE MACAU**  
COZINHA CHINESA

Fina comida chinesa preparada por cozinheiros chineses vindos da China e com ingredientes importados

★  
**SECÇÃO DE VENDAS**  
SERVIÇOS DE CHÁ PARA 6 A 450\$00  
MOLHO DE SOJA A 33\$00 O KG.  
Rua Barata Salgueiro, 26 — Lisboa — Telef. 58888

**PIANOS**  
ALUGAM-SE  
Verticais e de cauda  
Est. Valentim de Carvalho, Lda  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

**HIPOTECAS**  
FAZ SI AUTOMÓVEIS OU  
PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO  
A FINANCIADORA  
TELEF. 24446 LISBOA

O "DIÁRIO POPULAR" vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO na PEROLA DA FONTE SANTA

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS  
**O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»**  
FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 239

**BEN-HUR**

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE



1— Ben-Hur, ao ver aproximar-se o homem a quem o Nazareno chamara o Filho de Deus, reconheceu o seu olhar. Estava certo de que esse olhar já outrora se pousara sobre ele. De súbito recordou-se: o homem socorreu-o outrora, dando-lhe de beber, na estrada da Nazaré, quando os guardas romanos o levavam para as galeras.



2— Emocionado ao reconhecer aquele que outrora tivera piedade dele, Ben-Hur já não ouve as palavras de João. Apertando-se do cavalo, dirigiu-se para o seu benfeitor, a fim de lhe manifestar o seu reconhecimento. Nesse momento, Iras gritou. Acabara de descobrir que seu pai estava inanimado e pede auxílio.



3— Apressadamente, Ben-Hur correu junto de Iras. Deixando depois ao etíope o cuidado de fazer ajoelhar o camelo, correu para o rio a fim de trazer água. O velho escipio continuava sem dar acordo de si. Iras e o guia árabe de Ben-Hur esforçaram-se em socorrê-lo.

(Continua)



**FEIRA DE PARIS**  
14 a 30 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

**FACILIDADES AOS VISITANTES**  
\*  
INFORMAÇÕES  
Rua Victor Cordon, 12  
LISBOA

**LAVRADORES E CRIADORES DE GADO USEM**

**ANTIGERMINA**

no tratamento e CURA das doenças do gado e da criação e na desinfectação de estábulos, currais, capoeiras, feridas dos animais, raiões, pastos, águas, tanques e depósitos de qualquer ordem

Não é tóxico para os animais, não lhes prejudica o crescimento, nem a engorda, nem a postura  
É económico, de fácil aplicação e absolutamente eficaz  
**ANTIGERMINA** garante-lhe a defesa do seu gado e da sua criação, contra as doenças e a morte  
Peça literatura a  
**PROQUIFARMA**  
Rua do Inst. Industrial, 18-L.º-D.º  
LISBOA — Tel. 668072



Um conto por dia

DIÁRIO DE UM RAPAZ SOLTEIRO

por BOTELHO DA SILVA

FUI procurado pelo Estorco, que me apareceu nervoso, excitado como nunca o vira. Queriu um favor, a publicação de um diário que havia escrito. Fiz-lhe ver que a publicação não dependia de mim, mas prometi tentá-lo. E perguntou-lhe por que razão tal empenho. A sua resposta foi apenas esta: «porque vou deixar de existir. Fiquei perplexo, assustado com a atitude dele. «Homem, tu não te vais matar! Mas já é de se descombarçar de mim. Já, que logo compreenderia. E desappareceu, antes que o pudesse deter. Quando voltei ao volume, verifico que apenas algumas páginas tinham sido preenchidas. Transcrevi-as na íntegra, pois nunca me agradava a ideia de meter fofoce em minha página.

DIÁRIO

**INTENÇÃO**
A minha intenção registar apenas, neste meu diário, aqueles acontecimentos que se possam revestir de qualquer interesse para a minha vida sentimental de rapaz solteiro. Desprezarei proposadamente qualquer método cronológico, a que tenho horror. Dedicar-me-ei, única e simplesmente, a relatar os meus amores, à medida que forem surgindo.

CELESTE

Pou dias hoje com este diário, em que tive a prosáica de escrever meia dúzia de pretensiosas linhas há mais de dois anos (linha entã dezassete) com o fim de que já estava um homem velho, a minha vida não se poderiam dar para uns poucos de volumes. Agora reconheço que as aventuras não se sucedem, na vida real, com a facilidade e a frequência com que surgem, por exemplo, nos livros de Maupassant. Zostive hesitando acerca do destino a dar a este diário, quando me lembrei de Celeste. A Celeste! Afinal, tinha eu tido uma aventura! Felicidade à chave no meu coração. Mas não se alguém surpreendesse, e comece a escrever.

A Celeste esteve cá em casa apenas uma semana, pois minha mãe despediu-a logo depois de eu me despendi-me do assunto foi discutido com o pai, uma noite, no escritório, e a rapariga saiu na manhã seguinte. É a que se chama uma bela rapariga. Provavelmente, com mais coisa de vida, de faces rosadas e corpo roliço. Tinha uma boca vermelha, uns dentes bonitos, e sabia rir com vontade. Engracou comigo, e deu em fazer-me feições na cara. E ficava um braço de vergonha, e de prazer. Era muito e, quando eu procurava atribuir-lhe as carícias, fugia, dando-lhe a mão, e dando-me a impressão de que, apesar de me fugir, não se importava não se eu a agarrasse. Não dia em mim, e eu a agarrasse, e á mãe, durante o almoço, por que a despedira. A mãe respondeu-me que se viria forçada a isso, porque ela era uma boa mulher, e se mecia com todos os homens. Aceitei a resposta, todos, e olhou significativamente para o pai, que se mantinha calado, com ar aborrecido. Quando agora me pergunto se a mãe estaria suspeitada de que ela me fazia festas, e por isso a pôs na rua.

AIDA

Antes de começar estas linhas escrevo relendo o que já havia escrito anterior e com um pouco de franqueza, sinto-me profundamente desfeito com a ideia de não ter encontrado nada mais próprio para iniciar este diário do que uma aventura vulgar criada. Pensei em Aida, minha Aida, e hesitei bastante antes de relatar aqui, de mistura com a grosseira atracção por uma provinciana, o delicioso, apaixonado idílio com Aida. Lá me resolvi, afinal. Um homem deve pagar os seus erros. E eu não vou começar a minha vida fugindo à responsabilidade dos meus actos. Aida foi minha vizinha durante inemso tempo antes de me aperceber dela. Melhor, e mais agradável, do mundo de encantadoras possibilidades que ela reunia. Costumava vê-la, debruçada à janela do rés-do-chão, cumprimentava-a de passagem, e de passagem registava a sua ligeira inclinação de cabeça com a qual me correspondia. Tinha notado que era uma rapariga bonita, e sempre muito ocupada. Primeiro, com um aspirante alto, de bigodes louros, que quase enfiava os bigodes pela janela. Depois com um estudante de direito, que parecia nunca ter cortado o cabelo; e, ultimamente, com um vizinho de um prédio fronteiro, o qual lhe fazia largas sinalefas, a considerável distancia.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapearias precisam de limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA TAPETARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 69288.

Orçamentos grátis

Há coincidências espanholas. Eu, por exemplo, cheguei a conclusões de que Aida reparou na minha existência no mesmo dia em que eu a olhei com olhos de ver. Estava à janela do meu quarto, empinando Direito Romano, quando a vejo. E que andar dela! Confesso nunca ter visto andar semelhante. Tudo era harmonia naquela andar. A harmonia cantante e simultaneamente etérea que se esperaria de uma cantora sinuosa e elegante de fada ou de uma Aida! Não conseguí, nessa tarde, estudar a minha lição.

Sai, de um passeio, e, quando voltei, ela já estava, à janela, como que aguardando o meu regresso. «Boa tarde, meu amor», disse, olhando-me fixamente. Tive um sorriso meio-meio, e perguntou-me: «Então sabes o meu nome?» Olhei-a, se possível com maior fixidez, e confessei: «Perdão, não sei o nome da senhora». Ela atendeu-me, com uma expressão sorridente meiga, e eu entrei no prédio. «A noite voltei a sair, e de novo a encontrá-la à janela. «Conhece a história do pássaro azul?» Ela respondeu que não. «A mãe lhe empreste o livro?» Ela quis dizer um pulo na janela. «O Eúrio tem livros?» Confirmei que sim. «Romanços?» Disse-lhe que imenso, gozando com a pergunta. «O meu próximo triunfo, como tu pensas, não é o meu nome. É a minha mãe. Ela tem um plano. Agora, levo-lhe livros a casa (ela vem recebê-los à porta da escada) e peço-lhe na mãozinha branca, que não se mova. Ela não se move. Mas os olhos que já tu, e eu devora, com os olhos. E' mil vezes melhor vê-la à porta da escada do que à janela. A's vezes vem em robe de chambre. E as vezes não consigo pregar olho de noite. Pensando em ti. Adoro-a. Vou-lhe dizer um destino de Eúrio, talvez, tinha de contar esta aventura no meu diário, esperando reabilitar-me pela força do meu amor, dessa infeliz história com a Celeste.

MARIANA

Mais uma vez pensei que iria por de parte, definitivamente, este meu diário. Após estes meses, anos, de silêncio, Mariana voltou-me a confiança em mim mesmo, e o gosto pela vida, a fé na humanidade. Quando me lembro daquela que tanto me fez sofrer! Quando penso que não sei a minha vida. Foi influenciada por esse sentimento. Aida me deu, não apenas as minhas recriminações, mas principalmente o meu desprezo. Ainda se ela nunca me tivesse prestado atenção! Mas não. Ela aceita os meus livros, e as minhas carícias, e chegou mesmo a proporcionar-me, oferecendo-me beijos que nunca chegava a dar, porque «podia vir a mamã». Depois de me roubar o diário de mãos, alimentando as minhas esperanças, dando-me razões, as mais sólidas, para as ter, esgotou a minha provisão de livros, romances laméias que a mãe comprara, e deu em colocar-me a distancia, como se não fosse eu. Os estudantes sebestos e os aspirantes louros voltaram a rondar a porta. Tudo acabou.

Mas, ao dieito as lamentações! Aida morreu para mim. O meu coração andou de luto carregado, mas Mariana não chorou os meus funerais. Mariana e minha mãe. Há quem a não considere uma bela rapariga, só porque usa óculos de aros de tarataruja, e trajas com pouco apuro. Eu próprio levei inemso tempo até reparar que o meu ponto de vista. Juramento, se outro meu colega me não chamasse a atenção para o facto de ela não tirar os olhos de mim, quando eu falava, quando eu andava, enfim. E sempre. Senti-me torção, é claro. Quem se não contenta?

Convidei-a uma tarde para tomar chá e discutir uma lição. Ela aceitou. Agora, somos inseparáveis. Duma maneira geral, não falamos de amor, nem dizemos palavras de amor. Estamos juntos, andamos juntos, e damos sempre muito agradar (à mim) e juntos vamos ao cinema, embora acabemos por pouca atenção prestar aos filmes. Existem planos para o futuro. Ela quer ser uma grande advogada, eu quanto eu me resigno facilmente a um notariado. Não cremos. Eu amo demasiado a minha liberdade para me casar, e ela parece compreender o meu ponto de vista. Juramento, se não casando um do outro, nenhum de nós casaria. E' belo, isto.

O nosso amor, de resto, tem sido o mais encantador de todos os amores. Mariana é a minha Aida. Ela é Aida. Agora, que estamos a terminar o curso, não sei se continuaremos, ou não, a ter encontros com a mesma frequência. É natural que nos separem, nem dizem as boas palavras. Mas os que, se diferentes ambientes diferentes, quer caso, o amor de Mariana perdurará sempre no meu espírito, e ampre no meu coração.

ESTER

A minha aventura com Ester foi apenas episódica, mas não quero

COMENTÁRIOS

(Continuação da 7.ª pág.)
penier e a um dos mais fecundos períodos da ópera italiana. O Expressionismo não favoreceu o cultivo da Ópera, tendo dado apenas ocasião ao aparecimento de uma série de experiências musico-teatrais que não conduziram a qualquer saída para o futuro. E o drama lírico encontra-se hoje, passada a fase experimental, na mesma situação em que estava há trinta anos. Este longo período histórico que tanto serviu para a transformação técnica da música, nada de fecundo nos trouxe esteticamente. Para resolver o difícil problema da Ópera, como junção de prática e projecção, que possa ser para o nosso tempo, por exemplo, o que a genial concepção verdiana foi para o seu. E hoje mais do que nunca se verifica a inegável importância da arte musico-dramática, o seu negável êxito junto de todos os aspectos e a altíssima importância da música como elemento unificador e moralizador da esmagadora maioria da Humanidade.

tenlativas que possam considerar-se inteiramente satisfatórias. O Expressionismo trouxeram para a música, sinfónica e de camera uma nova técnica, a revolução dos últimos o cinquenta anos transformou por completo a música, nos domínios da polifonia, harmonia e da orquestração, mas não sucedeu o mesmo no teatro. Evidente que as sonoridades curtas e as tendências caricaturais e deliquescências do Expressionismo não podiam ser favorecidas a arte musico-dramática, que requer, acima de tudo, a objectividade, mas passados quarenta anos sobre a primeira destas fases e vinte sobre a segunda chegaram finalmente à altura de fazer com a Ópera moderna o que já está feito com a Sinfonia. A Ópera do presente século precisa de ser realmente Ópera, tem de ser bem do nosso tempo e correspondente ao sentimento colectivo de um povo humano. São horizontes que lutam, que se disputam, que constituem uma geração que precisamente porque a vida é difícil, porque conhece o sofrimento, se torna mais apreçada para ele. A Ópera do futuro precisa de ser bela e nobre entre as criações artísticas que a Humanidade produz. O problema era para alguns músicos deste século o horror ao efeito de modo da dramaticidade não se preocupar com a dramaticidade, mas com a música sinfónica, e a Ópera evoluiu, parecendo encontrar neste momento o seu verdadeiro caminho, a Ópera continua num beco sem saída e poucas são as recentes

AGENDA do leitor

**Femérides**
QUARTA-FEIRA, 20 — S. Sulpício
1838 — Nasce, em Paris, o marquês Sousa Holstein, 12.º filho do rei de Palmela, que foi depois de uma carreira militar, um meio artístico português. Desempenhou o cargo de inspector da Academia de Belas-Artes e foi sócio da Academia Real das Ciências. E' autor de um importante estudo sobre a vida do nosso grande pintor Domingos António Sequeira e de numerosos trabalhos sobre a arte portuguesa, do seu tempo.

tenlativas que possam considerar-se inteiramente satisfatórias. O Expressionismo trouxeram para a música, sinfónica e de camera uma nova técnica, a revolução dos últimos o cinquenta anos transformou por completo a música, nos domínios da polifonia, harmonia e da orquestração, mas não sucedeu o mesmo no teatro. Evidente que as sonoridades curtas e as tendências caricaturais e deliquescências do Expressionismo não podiam ser favorecidas a arte musico-dramática, que requer, acima de tudo, a objectividade, mas passados quarenta anos sobre a primeira destas fases e vinte sobre a segunda chegaram finalmente à altura de fazer com a Ópera moderna o que já está feito com a Sinfonia. A Ópera do presente século precisa de ser realmente Ópera, tem de ser bem do nosso tempo e correspondente ao sentimento colectivo de um povo humano. São horizontes que lutam, que se disputam, que constituem uma geração que precisamente porque a vida é difícil, porque conhece o sofrimento, se torna mais apreçada para ele. A Ópera do futuro precisa de ser bela e nobre entre as criações artísticas que a Humanidade produz. O problema era para alguns músicos deste século o horror ao efeito de modo da dramaticidade não se preocupar com a dramaticidade, mas com a música sinfónica, e a Ópera evoluiu, parecendo encontrar neste momento o seu verdadeiro caminho, a Ópera continua num beco sem saída e poucas são as recentes

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I—Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Avelar, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Telef. 780131); Paulo, rua de S. João, Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 61833); Central do Lumiar, rua do Lusiar, 77 (Telef. 779490); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade (Telef. 779495); Avenida do Romano (Do), avenida da República, 58-B/C (Telef. 778163); Belmar, avenida de Roma, 53 (Telef. 776334); ONILDA, avenida João XXI, 13-A (Telef. 777848); Palma, av. Duque de Vila, 25-31 (Telef. 47088); Imperio, rua do S. João, 27 (Telef. 46902); Avelas, rua Luciano Cordeiro, 15 (Telef. 42239); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392216); Oliveira (Do), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 392227); E. de S. João, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 4272); P. de S. João, rua do Paraíso, 98-100 (Telef. 845244); Siva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725); Mariz, calçada da Pichel-ira, 54-A (Telef. 44243); Nobél, rua do Actor Vale, 53, Junco, «Font. Monumental», lado sul (Telef. 842152); Candido Monteiro, avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45781); Góis, Lda., Suc. rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Baptista Civil (Telef. 84091); Ribeiro & Castro, Lda., Rua Bragança, 88 (Telef. 43469); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judge de Oliveira, rua de Campalide, 54-A (Telef. 44243); Pinheiro, rua de Camões, Ourique, 131 (Telef. 683640); Linaida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 669555); Occidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610266); Gomes, Suc. (Gonalves), rua da Junqueira, 226 (Telef. 630136); S. C. dos Lusitadas, 33 (Telef. 63674); C. de S. João, rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187); Pinheiro, rua Presidente Atriaga, 16 (Telef. 661887); S. Nunes Simões, Suc. rua do Queilhas, 1 (Telef. 662735); Afrânio, rua Bernardo Costa, 16 (Telef. 29126); Pinhândara, rua da Rosa, 94-96 (Telef. 21534); Lima Amaro, Suc. Praça da Alegria, 27-28 (Telef. 21149); Morão, rua da Assunção, 17-19 (Telef. 21289); Cortez, rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 2378).

Não nos esqueçamos, porém, de que o problema fundamental é sempre o pedagógico. O musico moderno, que pretende ser muito do nosso tempo, encontra-se demasiado preso ao «imediatamente anterior», que é o pior inimigo do progresso. O prolongamento da falsa pedagogia do século passado para o nosso tempo, originado males dificilmente remediables. A tendência da pedagogia moderna para cingir directamente a realidade precisa de encontrar o seu reflexo na arte, a qual necessita de ser sincera. Infelizmente, hoje, poucas vezes se é. Os erros pedá- gógicos, que se cometem no ensino do XX deram origem a uma falsa moral artística. Combatê-la, libertá-se dela, tem de ser a preocupação constante de todo aquele que pretende legar à Humanidade qualquer coisa de grande, profundo e duradouro.

JOLY BRAGA SANTOS

UMA MULHER CAIU DA ALTURA DE CINCO METROS

**E MORREU**
VIMIOSO, 19 — Na vizinha freguesia de Carção, deste concelho, quando Maria Baldrac, casada, de 51 anos, despejava uma caldeira com água de uma varanda de madeira da sua residência, esta partiu-se, projectando-a para cima da varanda de cinco metros, arrastando a pobre mulher que sofreu graves lesões internas, falecendo pouco de breves para o Brasil com os seus dois filhos menores, a julgar-se ao marido.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Céu nublado e vento tra-quaravante. Aguaceiros pouco frequentes e mais prováveis nas regiões montanhosas do interior. Melhoría no estado do tempo a partir da noite de hoje, com céu quase limpo e vento do quadrante noroeste. Temperatura sem grande alteração.

Marés de amanhã

QUARTO-MINGUANTE — Praia-mar, às 3,01 e 15,26. Baixa-mar, às 8,52 e 21,10.

Ao Pegueno Almoço:

«TODDY»



# ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

## DOIS TERÇOS DO GOVERNO DO AUXÍLIO AO MUNDO LIVRE

### QUE EISENHOWER HOJE PROPÕE AO CONGRESSO

### DESTINAM-SE AOS PAÍSES DA ÁSIA

WASHINGTON, 20. — O Presidente Eisenhower dirige hoje, ao Congresso, a sua mensagem sobre o auxílio ao estrangeiro, na qual recomenda um aumento do auxílio americano às nações da Ásia Livre. Para o ano fiscal que começa em 1 de Julho próximo, o Presidente pede às Camaras que votem créditos num total de 3.500 milhões de dólares, dos quais dois terços se destinam a Ásia Livre no âmbito da luta contra o comunismo.

Será a primeira vez que a Ásia beneficiará de uma parte tão importante do auxílio americano. O momento escolhido, pelo Presidente Eisenhower, para transmitir

a sua mensagem ao Congresso é altamente significativo. A publicação desta mensagem efectiva-se quando a Conferência Africano-Americana de Bandung, na presença da China comunista e na ausência dos Estados Unidos, se encontra no seu auge. — (F. P.)

### Sessões secretas da Conferência de Bandung

BANDUNG, 20. — Dirigentes de 29 nações asiáticas e africanas reúnem-se hoje em sessões secretas, com o problema da Palestina e a política de segregação racial da África do Sul à cabeça da lista dos assuntos a tratar.

Os chefes das delegações reuniram-se no Conselho Político enquanto os seus substitutos os representavam em sessões secretas dos "Comités" Económico e Cultural.

Nos círculos da Palestina e a respeito das questões da Formosa, serão também discutidas hoje em conversações particulares entre a China comunista, Filipinas, Tailândia e Espanha da Colômbia.

As discussões da Comissão Política da conferência sobre tensões internacionais incluirão as perspectivas de coexistência pacífica na era nuclear.

Sob a rubrica "Problemas de povos dependentes" espera-se que se discutam a questão dos territórios noro-afrikanos da França — Marrocos, Tunísia e Argélia.

A Comissão Económica discutirá a cooperação regional no comércio e outros assuntos e o desenvolvimento do energia nuclear para fins pacíficos. O Japão, a maior potência industrial da Ásia, apresentou várias propostas sobre economia, comércio e desenvolvimento cultural.

## SUL-VIETNAMITA ACUSA AS SEITAS

### DE TEREM RAPTADO

### cerca de 50 personalidades

SAIGÃO, 20. — Umhas cinquenta pessoas — funcionários, personalidades políticas e militares — teriam sido raptadas por comandos binh xuyen ou elementos hua-hao, em Saigão, desde o princípio da crise. declarou-se na Presidência do Governo, onde se assinala, nomeadamente, o rapto, em Cho'lon, do conselheiro dos negócios chineses junto da Presidência do Conselho.

Por seu lado, a frente unificada acusa o Governo de ter feito cerca de cem prisões arbitrárias, sobretudo entre os quadros da Segurança Nacional, dirigida pelo chefe binh xuyen, Lai Hu Sang. Os funcionários da Segurança Nacional enviaram esta manhã um telegrama ao Imperador Hiro. Dei, protestando contra os raptos, prisões arbitrárias e maus tratos "de que teriam sido vítimas cinquenta dos seus camareiros, e pedem ao Chefe do Estado que intervenha.

Nos círculos económicos da capital vietnamita disse que o bloqueio de Saigão continua, mas exerce-se apenas parcialmente. Apesar de restrições, as quantidades de arroz que chegam a Saigão bastam para os pedidos diários, mas não permitem a armazenagem. Continua a haver escassez de arroz e os preços aumentaram sensivelmente. — (F. P.)

## Os incidentes de ontem fizeram vinte mortos

SAIGÃO, 20. — Era-se a uma vineta de feridos o numero das vítimas dos incidentes que ontem se registaram em Saigão, segundo comunicou de bom fonte: 10 entre o pessoal do Estado-Maior vietnamita, 5 entre as tropas binh xuyen e 5 civis.

Um disse, mais 5 civis, 4 dos quais franceses, ficaram feridos num atentado à granada, à noite no bairro de Bou'fontie; 10 entre o pessoal do Estado-Maior vietnamita, 3 mortos e 3 feridos. — (F. P.)

(Continuação da 1.ª pág.)  
3; um regimento de Artilharia Pe- Anti-aérea do 1.º Grupo de Artilharia de campanha de reconhecimento, da Escola Prática de Cavalaria e de Cavalaria 8; um regimento de artilharia auto-motriz, de Artilharia 6; uma companhia de transmissões do Batalhão de Telegrafistas e uma companhia de serviços de engenharia, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro formam as unidades que desfilarão perante os dois Chefes de Estado — apresentando-se pela primeira vez em público os dois referidos esquadrões de reconhecimento e o regimento de artilharia auto-motriz.

Hoje, de manhã, o Subsecretário do Exército, com o sr. general Leão na Via do Governador Militar de Lisboa, assistiu em Pedrouços a um imponente desfile de treino das forças, estando, também, presentes os srs. brigadeiro Nascimento e o sr. coronel Daciano Barros, major Souza de Azevedo e outros oficiais do G. M. L.

## As ornamentações nas artérias do percurso do cortejo presidencial

Entretanto, prosseguem activamente os trabalhos de ornamentação das artérias por onde se fará o cortejo presidencial, a caminho de Quêzuz. Da parte respeitante à Rua Augusta, Rossio e Largo D. João da Câmara, até aos Restauradores, emparelhados com as obras de construção e dos moradores de tais artérias a União Nacional.

Pouco assente que todos os primeiros andares de Augusta sejam revestidos de faixas com as cores nacionais portuguesas, assim como os terceiros andares, ficando a sua decoração em outro modo, com as cores nacionais brasileiras. No topo da rua, à entrada do Rossio, um grande arco ostentará uma saudação da cidade ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

No Rossio, as ornamentações incidem especialmente sobre o monumento ao Rei D. João IV, ocupando o arco entre as ruas de Beza e do Amparo um friso de bandeiras da União Nacional.

Os edifícios do Teatro Nacional, da Escola de Artes e da Avenida Palace e o edifício municipal, fronte ao antigo hotel, terão ornamentações também muito vistosas.

As necessárias, até à Praça Marques de Pombal, cumpram-se ao Secretariado Nacional da Informação, e têm como motivo especial as grêmicas pendentes dos cantos do edifício, e também as faixas com as cores nacionais dos dois países.

Na Praça do Areeiro, e até ao Aeroporto, os moradores e comerciantes devem por sua vez, ornamentar as suas fachadas e bandeiras — pois por ali passará o Presidente Café Filho, no dia do seu regresso ao Brasil.

ao entrar na sala, o illustre visitante será recebido, de pé, pelos membros do Corpo Diplomático e altas individualidades civis e militares convidadas, assumindo, em seguida, a presidência da sessão, o qual é assumido pelos srs. drs. Albino dos Reis e Marcelo Caetano.

Após uma breve saudação do presidente da Assembleia, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida e a todos os Deputados, saúda o Presidente da República brasileira, no que será seguido pelo sr. dr. Julio Dantas, em representação da Camara Corporativa.

O Presidente Café Filho encerrará a sessão, com uma saudação do Brasil a Portugal, retirando-se com o mesmo ceremonial com que foi recebido.

## Antologia dos escritos de Salazar

Em comemoração da visita do Presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal, e dedicada à colónia portuguesa do Estado da Califórnia, brasileiros unidos a Portugal, o momento histórico do agravo feito a Fundação Portuguesa, a Companhia Nacional Editora acaba de lançar a segunda edição de Antologia dos escritos de Salazar, a que já fizemos a devida referência. Organizada pelo dr. Manuel Dias da Fonseca, que teve como colaboradores os srs. dr. Eduardo Freitas da Costa, que escolheu e ordenou os textos, e D. Lucas Teixeira, que a ilustrou, através da notável obra, ficou já conhecido a actividade literária do sr. dr. Oliveira Salazar e a sua intervenção nos mais importantes problemas da actualidade portuguesa, nos últimos cinquenta anos. O volume abre com um trecho da conferência proferida em Dezembro de 1909 e inserta no jornal "A Folha" e fecha com o frac-símil da obra, final do manuscrito do último discurso de Salazar na Assembleia Nacional, em 6 de Dezembro de 1954, sobre o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro. Embora a maior parte dos exemplares tenha seguido para venda no Brasil, os editores destinaram alguns para venda ao publico português, estando a distribuição a ser feita pelas Livrarias. Este edição apresentase tão cuidada e ilustrada como a anterior.

## O Presidente Café Filho partiu de Dacar para Casablanca

DACAR, 20. — O Presidente Café Filho partiu às 12 horas (G. M. T.) desta cidade para Casablanca. — (F. P.)

## O «DIÁRIO POPULAR» EM GOA

(Continuação da 1.ª pág.)  
reunio em Belgão, Fernand Dagra, presidente do Partido Jan Sangh, declarou: «Que prestigio internacional possui o União Indiana, se não consegue libertar o minusculo país de Goa, de 600 mil habitantes apenas? E acrescentou: «Estamos dispostos a fazer todos os sacrificios para libertar as possessões portuguesas.»

Um march Standard anuncia uma nova banda de eskygaphia sobre Goa para o próximo sábado. O grupo será dirigido por Azhata Phadke, irmã de Sudha Joshi.

## Mais uma conferência em Bombaim

Representantes de todos os partidos políticos do União Indiana, segundo anuncia também aquele jornal, vão reunir-se numa conferência em Bombaim, para se ocuparem dos casos de Goa.

Entretanto, o expadita Fernand Dagra, presidente do Partido Jan Sangh, telegrafou a Nehru para tratar do caso de Goa, na conferência de Bandung e para apressar a libertação das possessões portuguesas.

Um membro do Parlamento indiano, Gurupadhasayi, pediu ao Governo que encerrasse o Legação de Portugal em Deli e autorizasse os voluntários indianos a tomar parte na campanha de Goa.



## DUAS MIL LIBRAS CUSTO O VESTIDO DA PRINCESA DINA QUE CASOU COM O REI DA JORDÂNIA

AMHAN, 20. — Os festejos pelo casamento da Princesa Dina Abdel Hamed com o Rei Hussein da Jordânia, ontem, continuaram até à madrugada de hoje, quando o casal real se preparava para a sua lua de mel, na Europa.

Depois de um dia de festividades e fogos de artifício, membros do Corpo Diplomático, suas esposas e funcionários de alta categoria foram convidados para as últimas cerimónias nos Palácios de Raghdan e Zahran, onde o novo Rei e a sua esposa. Estava acompanhada pelas suas nove damas de honor e por cinco dos antigos condiscipulos da Rainha de 25 anos, da Universidade do Cairo, envergando todos trajes académicos e barretes quadrados.

No Palácio de Raghdan, a Rainha-mãe da Jordânia, Zein, e a mãe da noiva espalharam moedas de ouro à frente do casal real, quando os noivos entraram na grande sala. A cerimónia realizou-se segundo a tradição muçulmana, o que significa que durante os ritos o jovem Rei não viu a sua noiva, que envergava um vestido de dez mil libras, de duas mil libras, e uma coroa cravejada de jóias. — (R.)

## DISPOSITIVO APLICAVEL A UM TRACTOR COM GRANDE UTILIDADE NA AGRICULTURA

A hora a que fechamos o nosso jornal descobrem, na Tapada da Ajuda, e com a presença de professores e alunos do Instituto Superior de Agronomia, apicultores da região de Lisboa e empreiteiros da construção civil, experiências de uma barra porta-alafias, na grande sala, equipado um tractor "Caterpillar" D 4 e se destina a aplicação de vários instrumentos agrícolas e para obras de desaterto e nivelamento de terras, entre os quais subsolagem, charras, escarificadores, cultivadores, charras valadoras, grades e outras alafias uteis à lavoura.

STAND SERTÓRIO  
FACILIDADES  
Austin A-40 S/18  
Dodge S/17  
Simca Aronde S/17  
Fourgonete Opel S/17  
Jeep L-Rover S/17  
Joaninha S/15  
Fiat 500 cc. S/14  
De Soto - Custum S/13  
Mercury - Coupe S/12  
Dodge - Convertivel - 19  
RUA JOSE FAIAO, 47-B

## PARTIDA HOJE DE LISBOA A EQUIPA PORTUGUESA QUE VAI DAR A VOLTA À ÁFRICA NUM PEQUENO AUTOMÓVEL

Não morreu ainda entre os portugueses o espirito aventureiro. Enquanto houver no Mundo difficultades de ligações entre terras distantes, por necessário aproximar as populações de raças diferentes, será difícil aos portugueses resistir à tentação de procurar, na aventura, a solução dos problemas. Numa época como esta em que vivemos, andar de automóvel por estradas magníficas já não assusta ninguém. Contudo, não se pode negar coragem aos que pensam na aventura de dar a volta ao continente africano, num pequeno automóvel, como o que esta manhã partiu da Praça Marques de Pombal, transportando três rapazes e algumas latas de mantimentos.

Uma farmácia completa e algumas armas de fogo. A expedição foi cuidadosamente preparada durante alguns meses. Em Fevereiro deste ano, os organizadores pensavam já poder partir na primeira quinzena deste mês. Apenas cinco dias de atraso na data prevista e pouca coisa numa organização desta natureza.

A hora da partida juntou-se muita gente à volta dos viajantes. Pessoas de família, amigos e admiradores. Com o ar mais calmo e sereno, o chefe da expedição, sr. Fernando Laidley, começou por nos revelar o itinerário previsto. Primeiro, um passeio até Sevilha e Algeciras; depois Tanger, os Marrocos e Líbia. Vencidas as primeiras grandes dificuldades do trajecto, a travessia do Egipto, do Sudão, da Etiópia, até Moçambique pelo Quênia e Tanganica. De Tróia, sul-africana passam aos desertos de Kaalar e de Mocamedes para alcançar Luanda. Tenho muita vontade de chegar à minha terra — disse Fernando

Laidley. — Foi em Luanda que nasci e espero lá chegar sem novidade.

— Que é a parte mais difícil da viagem?

— Guardamos para o fim a maior dificuldade, que é a travessia da Mauritania, com 750 quilómetros de deserto, mas do qual deserto, por caminhos que há quatro mil anos já percorridos por camelos isto, depois de irmos ao Congo Belga e atravessarmos a Africa Equatorial Francesa e a nossa provincia da Guiné.

— Quanto tempo contam gastar na viagem?

— Cerca de seis meses. Vamos percorrer um perto de 45 mil quilómetros.

— Com que Objectivos?

— Levamos a ideia de fazer turismo e de, ao mesmo tempo, contribuirmos, como pudermos, para uma obra de carácter ultramarino português. Queremos, também, fazer um reportagem fotografica da viagem e escrever algumas crónicas. E tudo.

— Cá o esperamos a volta. Boa viagem!

Com Fernando Laidley seguem, no pequeno automóvel, os srs. José Joaquim Guerra, que leva as funções de mecânico; e Carlos Alberto Soares, fotógrafo e enfermeiro.

## MURATTI'S ARISTON

Os mais finos e deliciosos cigarros preferidos por pessoas de categoria. Jamais serão excedidos em qualidade. Com e sem filtro. Nas tabacarias. Imp. V. Contreras & Filho.